

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Um centenário

Estamos no ano em que se celebra o 1.º centenário do nascimento de Eça de Queiroz. Publicam-se os seus inéditos e dispersos, retocando pacientemente o monumento da sua vida e obra. Visto que o escritor dispensa ser apresentado à nossa época, dentro dos «esbatidos» de que se socorre a prudência, quando deseja fugir «à luz forte da verdade», damos o nosso aplauso a quanto se faça para que ele apareça na perfeita unidade do talento, da emoção e da consciencia.

Existe qualquer propósito de «traduzir» os seus livros para uso das pessoas receosas que «batizam» os vinhos para melhor os apreciarem?

A personalidade vigorosa de Eça é duma só peça, não consentindo, portanto, que em seu nome se apresentem desculpas, à «sociedade onde a gente se aborrece». Lopes de Oliveira, que, amorosamente, rebuscou elementos para a sua biografia, em grande, mostra-nos a maneira como a natureza operou nele e ele operou na sociedade de que foi espelho e camartelo. Os defeitos valem tanto como as qualidades, quando se trata de apurar com que metais se formou um carácter, que é como quem diz — um complexo de força e acção. Esperamos que alguém escreva sobre Eça, não o livro da justificação e da penitência, antes a exaltação primorosa das virtudes e valores com que contribuiu para as conquistas do espírito, em Portugal. Ele não nos deve nada, mas nós muito lhe devemos. Está da nossa parte defendê-lo de lisonjas ou de agressões inconsideradas.

Há quem o discuta, apontando-o como desajuste ao património moral da raça?

Muito bem: a sinceridade tem o direito de produzir o seu depoimento, visto ser alheia ao jogo e ao peso das opiniões que se tarifam na praça. Um homem como Eça, que primou, pela inconformidade e pela liberdade de crítica, não se teme de interrogações nem se reserva em «capelinhas» onde os ídolos se resguardam dos golpes

(Continua na pag. seguinte)

Desembarque

americano
na ilha
de Iwojima

no caminho de Tóquio

ILHA DE GUAM, 19.—(Urgente).—O almirante Nimitz acaba de anunciar oficialmente que as forças norte-americanas invadiram a ilha de Iwojima, depois de um intenso bombardeamento aéronaval de alguns dias, durante o qual foram praticamente postas fora de acção as poderosas baterias de artilharia de costa do inimigo.

Nimitz acrescentou que as operações militares na ilha de Iwojima decorrem o mais satisfatoriamente possível e que foram atingidos todos os objectivos previstos na primeira fase das operações de desembarque.

Apesar da desesperada resistência dos japoneses, as tropas americanas alargam as suas testas de ponte e causam ao inimigo pesadas baixas e a destruição de muito material.—(U. P.).

A importância da posição de Iwojima

GUAM, 19.—O comunicado do Q. G. da Esquadra Americana do Pacífico, diz que forças americanas invadiram Iwojima. O comunicado diz: «Fuzileiros da Marinha americana, com o apoio das unidades pesadas da Esquadra do Pacífico e da Aviação, tanto de

(Continua na pag. central)

Julgamento na Bulgária

de 135 oficiais do exército

BERNA, 19.—Segundo a agência telegráfica suíça, está a ser julgado um grande processo no tribunal de Sofia contra 135 oficiais do antigo exército bulgaro, entre os quais os generais Trifonoff, Stoianoff, Laukase, Haeschi-Petroff, Dimitroff e Nikoloff. Entre os acusados encontram-se dois antigos chefes do estado maior, o comandante da aviação, o inspector do exército o comandante da policia e o comandante das tropas bulgaras na Macedónia e na ugoslavia.—(D. N. B.).

NA FRENTE OCIDENTAL

Os canadianos entraram em Goch

durante a noite passada

Travam-se violentos combates de ruas

LONDRES, 19 — (De Charles Lynch, correspondente especial da Reuter junto do 1.º Exército canadiano) — As tropas do 1.º Exército canadiano penetraram, a combater, em Goch, durante a noite de ontem e esta manhã. Goch é uma cidade de vital importancia nas defesas da Linha Siegfried, entre os rios Reno e Mosa. Travam-se agora violentos combates nas ruas da cidade. As tropas aliadas dominam as zonas ao norte e ao sul do rio Niers, que divide a cidade de Goch em duas. As duas principais penetrações em Goch foram realizadas por forças de infantaria apoiadas por lancha-chamas e tanques.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 19.—Comunicado do S. Q. G. A.: «Entre os rios Reno e Mosa, as tropas aliadas continuam a avançar defrontando energica opposição do inimigo. Travam-se violentos combates nos arrabaldes de Meyland e ao norte de Goch, onde as nossas tropas limpam a floresta de Cleve e avançaram até um ponto a quilómetro e meio da cidade. Também se travam violentos combates na região de Affend. As comunicações em Wessel foram violentamente atacadas pelos nossos bombardeiros pesados. Houve alguma actividade de patrulhas inimigas nas proximidades de Gemund e a leste de Hellenthal. As tropas aliadas repeliram pequenos contra-ataques de infantaria alemã na região de Udendach. A sudoeste de Prum, as nossas unidades alcançaram uma altura estratégica dominando o rio Prum, cerca de 8 quilómetros da cidade do mesmo nome. A sueste de Grosskampenberg, as nossas forças limpam de alemães Kesfield, e na região a sudoeste da mesma cidade avançamos cerca de um quilómetro. Outras unidades aliadas atravessaram o rio Our e atingiram uma altura estratégica cerca de 5 quilómetros ao norte de Vianden.

A noroeste de Echternach, as nossas tropas ocuparam Cruchton e Rohrbach e entraram em Kommerdingen. Mais a leste ocupámos Schankweiler e atingimos um ponto a quilómetro e meio ao norte da cidade. Outras forças aliadas avançaram cerca de três quilómetros atingindo uma colina dominando o rio Prum cerca de 2 quilómetros a leste de Schankweiler. Ao nor-

deste de Echternach, ocupámos algumas fortificações na região entre os rios Prum e Saar. Na testa de ponte de Sarrelautern, foram repelidos dois pequenos contra-ataques de infantaria alemã. A ponte ferroviária de Bottesfeld ao norte de Coblença e o centro de comunicações de Daun, a leste de Prum, foram atacados por bombardeiros médios com escorta de caças. No sector de Sarregemund repelimos dois ataques da infantaria alemã com apoio de formações blindadas. Ao norte de Auersmacher, as nossas tropas fizeram 94 prisioneiros de três companhias de infantaria inimiga que se haviam infiltrado na região arborizada. Ontem à noite, bombardeiros ligeiros dos Aliados atacaram Mannheim e bombardearam objectivos de Berlim.—(D. N. B.).



O novo ministro da França

chegou hoje a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o sr. Jean du Sault, recentemente nomeado ministro da França junto do Governo português, que viajou na carruagem internacional que vem de Iran atrelada ao comboio 1004. O sr. Jean du Sault seguiu de automóvel para a Legação Ali, depois de repousar algumas horas, conferenciou com diversas pessoas e almoçou em seguida, não tendo podido receber os representantes da Imprensa até à hora de fecharmos o nosso jornal.

O sr. Jean du Sault era aguardado, entre outras individualidades, pelos srs. dr. João Mendonça, do protocolo do Estado, pelo Ministerio dos Negócios Estrangeiros; Jacques Tiné, encarregado de Negocios da França; Gorlier, consul; comandante Brun, Lefort e Dany, despectivamente adidos naval, comercial e de Imprensa; general Lelong, representante da Cruz Vermelha Francesa; Maxime Vaultier, presidente da Camara de Comercio Francesa, etc.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os resultados da Conferência

Que Europa vai sair desta guerra? Seria inútil procurar, no comunicado da Conferência da Crimeia, uma resposta satisfatória e cabal para esta pergunta. Em Yalta juntaram-se três homens de Estado, interpretes dos interesses divergentes, dos preconceitos tradicionais, das aspirações seculares e das tendências episódicas de três povos de feição imperial. Cada um deles era portador de um mandato definido que não podia, legitimamente, exceder ou atalhoar. Do seu encontro resultou, como era natural, um compromisso.

A missão essencial dos protagonistas desse acto histórico consistia em acautelar para o futuro, perante as exigências do presente, os pontos de vista peculiares das nações que representavam, e em salvaguardar as necessidades vitais dos povos que neles haviam delegado a sua representação. Quaisquer que sejam a sua posição, o seu poderio, a sua influência, e o seu

II — O plano das grandes potências para a Europa libertada e os casos concretos da Polónia e da Jugoslávia

por CARLOS FERRÃO

prestigio actual, cada um deles estava encarregado de falar em nome do Estado que dirige, e portanto em nome do particularismo e do egoismo nacionais, com as limitações que estes impõem. A sua tarefa comum, revestia-se dum carácter restrito e dum alcance efemero, quando se consideram a grandeza das forças e a profundidade das correntes que estavam encarregados de traduzir.

Há, incontestavelmente, vantagem em que os chefes políticos, sobretudo quando transitariamente se encontram investidos de poderes quasi discrecionários, se reúnem para trocar impressões e confrontar as reivindicações dos seus povos, procurando sinceramente, pô-las de acôrdo. Mas é conveniente não exagerar a verdadeira extensão a qual é, por sua natureza, precária e contingente. Essas conclusões aparecem, postas em causa pelas reacções de tipo nacional e pela variedade das situações que suscitam.

A obra de compreensão e conciliação no plano internacional é uma tarefa de todos os dias. Nas reuniões internacionais os homens de Estado são levados a fazer avultar a identidade de certas tendências e o paralelismo de certos pormenores, sacrificando, ao formalismo das expressões de concordância, a natureza fundamental das

(Continua na 11.ª pag.)

Um centenário

Continuação da pag. anterior.

de ar. Entre Ramalho, Antero, Junqueiro, Oliveira Martins e Teófilo, a sua posição condiz com a atmosfera intelectual em que respiraram, fraternalmente, demolidores e criadores.

Devemos tomá-los como dogmas ou estudá-los como teses em discussão?

Responda quem prefira a meia luz ou a meia sombra a claridade plena e total. Se houve campanha, em que o romancista persistiu, recusando-se a transigir com os vícios e erros que se revestiam de solenidade e pompa, foi a que moveu contra o ridículo, a vacuidade sonora da retórica e da política, as rotinas emperradas e as moralidades desbaratadas dos sustentáculos do lugar comum.

Em que ideias se inspirava? Para que devoção se inclinava?

Sob este ponto de vista, Eça de Queiroz não dá margem a empenhadas interpretações, porque ele próprio se exprime sem rodeios. O facto de ser sempre actual prova que não fez como o «antisbénio» de Henri de Regnier que andava e desandava, a fim de ocupar o tempo na arte de... não fazer nada. Ainda há poucos dias nos entretevíamos a ler páginas dos seus livros e crónicas, no desejo de reavivar lembranças de passadas leituras, de diálogos com a «sombra» do Mestre. A mesma cintilação, a mesma eterna juventude, a mesma ascensão para as «certezas» a que ele votou o seu entusiasmo de rebelde e peregrino. Os nersonagens da sua galeria, as visões do seu jardim, respondem por ele. Não lhe inventemos, como se faz aos reis que a realza abafa, furtando-os à realidade, uma acomodação fácil com os sonhos cor-de-rosa ou as melancolias dos ciprestes.

FESTIVAL DE TEATRO

promovido pela Escola Francesa

Amanhã, á tarde, e na quarta-feira, á noite, realizam-se, no Politeama, dois espectáculos, promovidos pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Francesa, cujo produto reverte a favor do Socorro de Inverno e do Socorro Nacional Francês. Serão representados a comédia de Tristan Bernard, «L'anglais tel qu'il on le parle» e o «sketch» humorístico «A invenção do guarda-chuva», a que se segue uma «Fantasia musical», em que tomam parte Maria Gabriela, Irmãos Santos, Irmãos Meireles, Curado Ribeiro, Villaret, Igrejas Caeiro, Oscar de Lemos e Arménio Silva, Fausto Caldeira, Paulo Amorim, Irmãos Alexandres, Antonio Mestre e a Orquestra Sousa Pinto.

O QUE EU VI EM TOQUIO

por JOSEPH C. GREW

As mais sensacionais revelações feitas pelo ultimo embaixador americano no Japão.

UM LIVRO SENSACIONAL

Preço 12\$50

A' venda nas livrarias

EDITORIAL-SEculo

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROÇA, 126 — Tel. 2 5676



Guimar da Conceição

Às 21 horas, Noite Popular, com Maria do C. Torres, Noémia Cristina, Maria Emilia de Araújo, Guimar da Conceição, Manuel dos Santos, Manuel Calisto, Domingos Silva, Modesto Maia, Jaime Silva, José Coelho e Rogério Fernandes. Duas desgarradas, uma entre as cantadeiras e outra entre os cantadores. Amanhã: a Cégada «Perdão a Saudade».

DE LUTO

General Francisco Rodrigues da Silva

Com 100 anos feitos, faleceu ontem e foi hoje a enterrar o oficial mais antigo do exército português, o general Francisco Rodrigues da Silva, na situação de reforma desde 1919, e antes já na reserva. Era comandante da 3.ª brigada de infantaria quando se proclamou a República. Desempenhou várias comissões de serviço, mas a quando das campanhas de África, no fim do século, e na Grande Guerra, já não estava em idade de tomar parte em expedições, ou no efectivo. Era pai do sr. Eurico Rodrigues da Silva, proprietário. No seu funeral, da rua Arriaga para os Prazeres, tomou parte limitado numero de pessoas.

D. Ema Monteiro Torres

Na sua residência, av. Duque de Avila, 40, faleceu a sr.ª D. Ema Monteiro Torres, viúva, mãe do falecido aviador Oscar Monteiro Torres. O funeral a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Augusto Baptista

Com 55 anos, faleceu o sr. José A. Baptista, antigo viajante de perfumarias. Deixa viúva a sr.ª D. Alda Teixeira Baptista e era irmão dos srs. Artur A. Baptista e Carlos Baptista, comerciantes. O funeral a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, rua do Alecrim, 65, para jazigo no cemitério Oriental.

Expedicionários a Cabo Verde

e pessoas amigas convidam-se a comparecer no cemitério do Alto de S. João, no dia 21 do corrente, ás 11 horas, em romagem de saudade á campa do malogrado dr. Fernando da Silva Araújo.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

O texto do contracto celebrado entre o Governo português e a Companhia de Beliminas de Angola, organizada pela Companhia Carbonífera do Douro, para a concessão de pesquisa e exploração de asfaltos e carvões em Angola. O capital será de 10 mil contos.

A notificação que aplica a pena de demissão, pelo Conselho Superior Judiciário, ao conservador do registo civil no Bombarral, dr. Augusto de Matos Bettencourt.

O ESTORIL-PRAIÁ

recebeu galhardamente a Associação Académica de Coimbra

A «equipe» da Associação Académica de Coimbra, que jogou ontem no Estoril, foi fidalgamente recebida pelo Estoril-Praia, que lhe ofereceu um banquete, seguido de sarau e baile.

Ao banquete presidiu o sr. capitão Raposo Pessoa, presidente da Camara de Cascais, ladeado pelos srs. dr. Manuel Boto, da Associação Académica de Coimbra e pelo sr. dr. Coelho da Rocha, presidente da Federação de Futebol.

Trocaram-se afectuosos brindes, tendo o sr. capitão Raposo Pessoa saudado calorosamente a Academia de Coimbra, o mesmo tendo feito o sr. dr. Coelho da Rocha. Agradeceu o sr. dr. Manuel Boto, usando ainda da palavra o académico Felisberto Pica, e os srs. Antonio Tinoco e dr. Ramiro Valadão.

O sarau teve, além da colaboração das irmãs Meireles e de Amália Rodrigues, a dos proprios estudantes de Coimbra.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DIVERSAS QUEIXAS—Apresentaram queixas á Policia de Investigação Criminal: António Augusto Ferreira, da rua Manutenção n.º 100, contra um individuo que lhe passou um cheque sem cobertura de 4 contos; Maria Pilar dos Santos Pinto, moradora na rua das Olarias, 31, 3.º, contra um individuo que lhe furtou roupas e outros artigos no valor de 4 contos; e Manuel Bispo, residente na rua do Pau da Bandeira, 2, contra um individuo, que lhe furtou roupas no valor de 2 contos.

PRAÇA DESERTA

Na Camara Municipal de Lisboa foram hoje á praça onze lotes de terreno para construção de moradias na encosta da Ajuda. A base de licitação era de 70 escudos por metro quadrado.

Às 11 horas, abriu a praça mas, uma hora depois, foi encerrada por falta de licitantes. A nova praça realiza-se em 5 de março próximo.

O DR. ARSÉNIO CORDEIRO ganhou a taça «Restauração» do Concurso Nacional de Pesca Desportiva

As duas centenas de pessoas que se inscreveram no I Concurso Nacional de Pesca Desportiva (III de Sintra), ontem iniciado no rio Colares e que termina no próximo domingo, obtiveram resultados muito variados: assim, ao passo que muitos deles não conseguiram obter um unico ponto, foram numerosos os que pescaram alguns exemplares de barbos, bordalos e enguias e poucas carpas.

Alguns conseguiram mais de uma dezena e até mais de duas; mas conseguiu ficar á cabeça o conhecido médico do Centro de Medicina Desportiva, sr. dr. Arsenio Cordeiro, distinto desportista em diversas modalidades, que ganhou no ultimo concurso, realizado em 1943 a primeira mão da prova «Restauração». Como o S. P. N. ofereceu uma valiosa taça para quem fosse o vencedor desta prova durante 2 anos seguidos ou 3 alternados, aquelle objecto será entregue ao referido clinico que pescou 32 peixes variados.

O sr. dr. Arsenio Cordeiro ganhou tambem a taça Radio Club Português; e as taças Ashaway, Hoteis, Pensões e Restaurantes de Sintra, Gremio do Comercio do Concelho de Sintra e Sociedade Filarmonica União Açorense foram atribuídas, respectivamente aos srs. Eduardo Domingos Valentim, Anibal de Brito, Julio Joaquim da Silva e Arnaldo Silvino Ferreira dos Santos.

Na categoria de senhoras, classificaram-se: em primeiro lugar D. Romana do Carmo e Abreu (tambem vencedora em 1943); e depois, sucessivamente, D. Maria do Rosário Jordão Travassos Valdez, D. Maria Josefa Lima Basto, D. Guilhermina Rocha Pereira e D. Lucilia Amaral dos Reis.

Na categoria de crianças ganhou Dinorah Dias.

Classificaram-se mais 38 concorrentes, aos quais foram atribuídos premios de utilidade.

VAI SER AMPLIADA

a Estação Agronómica Nacional

Os srs. eng. Frederico Ulrich e Albano Homem de Melo, subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Agricultura, estiveram hoje de manhã na Estação Agronómica Nacional, em Sacavem, acompanhados pelo director do mesmo organismo, sr. prof. Sousa da Camara, o pelo regente-agricola sr. Fernando Tavares. Foi estudada, em conjunto, a ampliação das instalações, que se impõem pela necessidade dos serviços.

O ABASTECIMENTO

das guarnições alemãs nas bases atlânticas

A revista quinzenal, ilustrada, de actualidades internacionais, «A Esfera» relata como são abastecidas as guarnições alemãs que se encontram nas bases do Atlantico.

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A



Maria Carmen

Às 21, 30, magnifica noite de Fado, com a castiça cantadeira **MARIA CARMEN** (a fadista de raça) e os artistas **AUGUSTO PEREIRA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, MARIA LOUREIRO e VITOR DANIEL**, e o Entre-acto dramático de **CARLOS CONDE** «AO DOBRAR DE CADA ESQUINA»

magnificamente interpretado. Que ninguém falte a este magnifico espectáculo. Entrada 2.50.

ESPUMANTES NATURAIS

DA

QUINTA DE S. MIGUEL

SÃO OS PREFERIDOS

ARCADIA

O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

Hoje e tôdas as noites grandes atracções internacionais

FLORIANA RICCARDI

DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO — MARUJA HEREDIA

ROSARIO GUERRA — ESTER DE GUEVARA

MERY-MELY — CARMELITA FLORES

DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO **ASTROS MELODICOS e ARCADIA** E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES DE EXITO

BREVEMENTE:

LES MARQUE

Parelha de baile internacional que pela primeira vez se exhibe em Portugal

CASABLANCA

Ver a super-vedette

GABY UBILLA

é ver a

CARLOS GARDEL

CASABLANCA

Números de grande sucesso

LAURINS icários

DOMY musical

H. MONTESAN acrobáticos

GABY UBILLA

CASABLANCA

Exito grandioso

MUNIER

MARILENE

MARIANA CHAGAS

GABY UBILLA

CASABLANCA

Veja a imensidade de arte de

GABY UBILLA

no seu escolhido repertório sul-americano

CASABLANCA

Sucesso formidável de

GABY UBILLA

IRMÃOS CAMPOS

HERMANAS LOPEZ

CARMELITA CABALLERO

CASABLANCA

Sucesso retumbante de

GABY UBILLA

ORQUESTRA INTERNACIONAL

FERNANDO FAR'NHA

não deixe de ver a famosa

GABY UBILLA

A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES

tem a honra de apresentar

Amanhã no

São Luiz

BARBARA STANWICK

GEORGE BRENT

GERALDINE FITZGERALD

e **NANCY COLEMAN**



NO MAIS

APAIXONANTE

FILME

DO

ANO

AS TRÊS HERDEIRAS

E CUJO ARGUMENTO O **DIÁRIO DE NOTÍCIAS** ESTÁ PUBLICANDO EM FOLHETINS

NAQUELA CASA SOMBRIA — **FIONA, EVELYN e SUSANA** guardavam os seus segredos! O filme é a história empolgante de três vidas e do desencadear das paixões

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

com as atracções

Ballet de JUANITO PASTOR com **Rosalie y sus 6 Esmeraldas**

MARIA DE LOS DOLORES, VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO e a parêlha de baile clássico espanhol

VELEZ-ARAQUE

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 19: «Noites de aventura», com Richard Carlson e Jane Randolph.

3.ª feira, 20: «O dinheiro é tudo», com Weaver Brothers e Kivir.

4.ª feira, 21: «O regresso», com Roddy McDowall e Donat Crisp.

5.ª feira, 22: «O sargento York», com Gary Cooper, a sua maior criação.

6.ª feira, 23: «Tempestade no Pacífico», com Clark Gable e Lane Turner.

Sábado, 24: «Abbott e Costello nas corridas», com Bud Abbott e Lon Costello.

Domingo, 25: «Combate aéreo», com Chester Morris e Richard Arlen.

De tarde: «O último aviso» e «Bandido por um dia».

Todos os dias: de tarde—Chá dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

MIAMI

TODAS AS NOITES AS GRANDES ATRACÇÕES

RIMA y SUS 3 Macapenas

PYL y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta — Maria Zénes

Pepita Ruiz — Galateia

Marina Harwey — Isabelita

Arias e Carmen Vallés

ORQUESTRA

CARAVANA

com o Maestro **FRED TRINSHER**

BORDADOS

e **ALTA COSTURA**

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

LEIA O

fixe

UNIVERSAL

GENÈVE

ALTA CATEGORIA

Relógios Involgares

TIVOLI

ESTREIA

Jack, o estripador

A's 21 e 30

TELEF. 50593

com Marie Oberon, George Sanders e Laird Cregar

EDEN

2.ª semana

ABBOTT E COSTELLO

NA SOCIEDADE

No programa: **NEVE EM LISBOA**

«Matinées» diárias

A's 21,30

telet. 2 0768

CONDES

DEPOIS DA MEIA NOITE

Quando eles são anjinhos

Em fim de espectáculo: **Ara-celi Coral**

A's 21 e 30

CAPITOLIO

No Salão, às 21 horas.

Assim nasceu uma era

O que aconteceu ao Jorge

Telefone 27493

LYS

Ali-Babá e os 40 ladrões

Justiça dos homens

tel. 48560

As 21 e 15

TERRASSE Ali-Babá e os 40 ladrões

Justiça dos homens

Tel. 28917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

Noites de aventura

com Richard Carlson



Doidinho por saias

com Mickey Rooney e Judy Garland

T. 27172 — A's 21,30

POLITEAMA

2.ª semana

Assim é que elas gostam

com Henry Fonda, Olivia de Havilland e Joan Leslie

A's 21,30

T. 20556

ODEON

Os 3 Mosqueteiros

com os IRMÃOS RITZ

Abbott e Costello no Paraíso

A's 21 e 30

T. 20556

Ginásio

12.ª e última semana

A mulher dos meus sonhos

com Marika Rökk

A's 21 e 15

Diracção de Mundial Filmes

REX

A noiva perdida

Uma noite no Trocadero

As 21 e 30 n.

Labios cerrados

A sombra de Frankenstein

Tel. 2 9656

A's 21 e 15

CENTRO

24381

TRINDADE

HOJE, às 21 e 30

ULTIMA SEMANA

dos dois últimos grandes exitos dos comediantes de Lisboa

O REI

com Lucília, Lalande, António Silva, Assis, Ribeiro e Villaret

e a já celebre «charge»

SE "O REI" FOSSE UMA OPERETA...

com todos os interpretes de «O REI» e ainda **HORTENSE LUZ**

Domingo, «matinée»

AVENIDA

telefone: 2 7273

2 sessões, às 20.30 e 22.45

A grande opereta

FIDALGA DA RUA

com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga, Luiz Pizarra, Teresa Gomes, Carlos Leal, Soares Correia, Alvaro de Almeida à frente do elenco

Aos domingos: «matinée» às 16 horas.

MARIA VITORIA

2 sessões

às 20 e 30

e 23 horas

Não há memória de tão grandioso éxito como o da opereta romântica

A INVASÃO

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

A revista de franca gargalhada

O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Herminia, Carmencita, Santos Carvalho, Maria Luiza, Carlos Alves, Joaquim Prata, Maria Sidonio, Os Quatro Cantores da Rua, Peggy e Humberto, etc.

VARIEDADES

Hoje, recita dos quintanistas de medicina

Amanhã, prossegue a sua gloriosa carreira

A CÉLEBRE E HILARIANTE

comédia em 4 actos de **ANDRÉ BRUN**

A VIZINHA DO LADO

Com Maria Matos, na sua extraordinária criação, Erico Braga e Alvaro Pereira



Em lance da defesa, um choque de Capela com Espírito Santo. Capela foi a grande figura do encontro, e Espírito Santo pôs em campo a graça inconfundível do seu jogo. Feliciano vai intervir, com êxito. Julio não se atreve a tomar parte na jogada: está magoado



Capela executa uma defesa por alto, distinguindo-se um cacho de jogadores, os do ataque contra os da defesa. Veja-se a expressão de Julio...

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

O «team» que domina em campo pode ser vencido

pela surpresa dos ataques do adversário

A' volta do Benfica-Belenenses

Em competição—o resultado é que interessa. Tendo o Belenenses conquistado com pureza os seus dois goals contra um do Benfica, é evidente que a sua vitória não sofre contestação. A circunstância do vencido ter contribuído para a sua derrota não adianta nem atrasa. Cabe, porém, a função de criticar dizer o que está por detrás dos números, exprimindo essas realidades que são a vitória e a derrota. Ponhamos de parte, propositalmente, os 2-1 de cor azul. Que vemos? Um Benfica que, no decorrer do encontro, pela sua organização, pelo domínio territorial, e pela feição de ataque que imprimiu ao jogo, foi superior ao Belenenses. Já na primeira parte—esta imagem nos tinha sido dada. Mas na segunda, mesmo com a

desvantagem da lesão do avançado-centro, obrigando a arranjos forçados, ela ganha tonalidades mais vivas e mais fortes.

Batido por um goal à Rafael, quando o domínio lhe pertencia, aos 38 minutos, o team vermelho lutou contra esse goal solitário com a sua mais decidida força de vontade, conseguindo a dez minutos do fim o empate que tinha, para o paladar benfiquense, o mesmo sabor do triunfo. Precisamente, nessa fase em que as coisas lhe corriam de feição—conseguiu Armando o segundo ponto da vitória contra a chamada corrente do jogo. Era de desanimar. Não o considerou dessa maneira o Benfica. Ainda não estava tudo perdido. Havia sete minutos de distancia. Ao ataque—por-

tanto. Uma penalidade na área perigosa forneceu a grande oportunidade. Tratava-se dum goal que decidia um campeonato, e quem é que nestas circunstâncias se pode considerar indiferente perante o peso da responsabilidade? Em todo o caso, encarregando de transformar o penalty o unico dos seus avançados que estava magoado, o team diminuía as possibilidades de empate. Dir-se-ia encontrar prazer na dor e na amargura. A bola, que bem pode ter valido um título, chutada com força, dizia pouco depois adeus às balizas.

E' jogo. Será a expressão daqueles que estão acostumados a ver bola. Sem duvida. Por isso mesmo afirmamos ab initio que a vitória belenense era inalacavel. Mas jogo pressupõe a ideia de sorte e azar. O Benfica, no seu período emocionante de remate às balizas, podia ter-se posto a coberto de todas as surpresas. Não se deu isso—nem sabemos porquê. Varios remates foram bem dirigidos, mas sempre qualquer coisa entravou a sua fatal trajectória. Quando tal acontece—não há nada a fazer. O grupo que a sorte protege—vence.

Certo, o Belenenses não aceitou semelhante estado de coisas, o desenvolvimento do futebol como o fixamos paulatinamente. Lutou de principio a fim com a mais viva energia, especialmente nos sectores defensivos. Devemos dizer, e esta nota só caracteriza mais perfeitamente o desafio, que o conjunto guardarede-defesas esteve sempre à altura das circunstâncias, e que nesta afirmação se pode integrar a linha medular num tempo e espaço relativamente longo.

O guardarede, cuja carreira não temos seguido pela obrigação de atender aos desafios mais importantes, constituiu para nós agradável surpresa. Alto e forte, valente e decidido, com golpe de vista e colocação nas redes, ele foi o grande artifice da vitória, pois é a defender que os problemas de jogo várias vezes se decidem. Sentimos perfeitamente o seu ascendente. Em certa altura, os atacantes benfiquenses deviam ter pensado: Não podemos bater um guardarede que tão bem nos fecha as portas!

O caso da parelha defensiva belenense ser corpulenta, activa e dada aos choques, maneira que geralmente

TRÊS DESAFIOS

A derrota do Porto e o bom resultado da Académica

Podia esperar-se que o Porto fosse perder a Guimarães, com o aguerrido Vitoria. Mas por 3-0 talvez não. Embora os portuenses nos tenham habituado a jogar bem, domingo sim domingo não, é fora de duvida que o seu «team» vale muito mais. Falta-lhe, possivelmente, «arrojo» na luta contra adversários como o Vitoria de Guimarães, o grupo portuense intimida-se desnecessariamente e joga muito a distancia da defesa. Ontem, deve ter acontecido assim.

Mas não pode esquecer-se a vitória dos vitorianos. A sua disposição para jogar contra o F. C. do Porto deve ter sido das melhores, e toda a cidade se interessou pelo resultado. A linha media portuense não correspondeu mais uma vez. Romão de qualidades que se perderam, por exageros de critica, necessita de melhor ambiente ou de descanso; Octaviano, ainda pouco seguro depois do acidente sofrido, também parece pouco forte; e Anjos, a jogar em más condições físicas, não pode ser o orientador necessario. Assim—defesa e ataque portuense não podem brilhar. Mais: construir resultados.

O Estoril Praia ganhou aos estudantes de Coimbra. Mas com muita dificuldade. O conjunto da Académica valoriza-se de jogo para jogo, ainda ontem pôde ver-se isso mesmo, em presença de um grupo «experimental» como o Estoril. Já se pode dizer isto dos vencedores.

No grupo escolar ha rapazes com muita habilidade. Com eles pode a Académica formar «team» possante, por certo digno do conjunto de ha anos. Importa que «novos» recebam ensinamentos uteis—e disso se encarregará o dr. Albano Paulo, bom técnico e nome querido nas fileiras desportivas coimbrãs.

Limitou-se o Estoril a ganhar por 2-1, em estrondo. Também sem bom jogo. Obteve um resultado justo, sem duvida alguma, mas o mérito do jogo pertenceu inteirinho aos visitantes, apoiados por aguerrida falange. Apontamento interessante, os estorilenses prestaram aos académicos expressiva manifestação de simpatia.

O ultimo do campeonato, o Salgueiros, perdeu mais uma vez no seu campo. Tem dado má conta de si este grupo nortenho, e a ninguém surpreendem os seus resultados.

A «equipe» setubalense, com um ataque marcado e uma defesa que embarça bem o caminho dos adversários para a baliza—não precisou de grande exibição para obter 5 tentos contra 3 do Salgueiros.

Na primeira parte do desafio ainda o Salgueiros complicou as coisas. Mas faltou-lhe «fundo» para continuar pelo tempo adiante, e o resultado natural não podia ser outro.

RODRIGUES TELES

TODOS OS DESPORTOS

Correia Cesar

não tomará parte no jogo Madrid-Lisboa

de «handball»

No proximo domingo, joga-se em Madrid o segundo encontro de handball, entre espanhóis e portugueses. A «equipe» disboeta, definitivamente escolhida por Acacio Rosa, parte para a capital do país vizinho na proxima quinta-feira, mas não deve contar com o concurso de Correia Cesar, o activo médio leonino, impedido pelos seus afazeres profissionais.

Como já se informou, o Belenenses não poderá jogar basket contra uma formação madrilenha. Aproveitando a viagem, pensava o clube de Belem exhibir-se nesta modalidade—mas o seu desejo não pôde ser confirmado. A visita, segundo se sabe, ficará para mais tarde.

O jogo Madrid-Lisboa, reclamado com entusiasmo na Imprensa espanhola, efectua-se no campo relvado de Chamartin. Antes do encontro principal, disputa-se o encontro Guiposcoa-Barcelona.

Na embaixada portuguesa seguem Antero Bordalo Ventura, presidente da F. P. H. e um elemento que muito se tem esforçado na propaganda da interessante modalidade, e Anibal Marques, presidente da A. H. Lisboa. O presidente da Federação procurará promover o jogo Portugal-Espanha ou Porto-Barcelona e Porto-San Sebastian, onde o handball se pratica com entusiasmo.

—Nova sessão internacional se anuncia para breve: o Portugal-Espanha de xadrez. Do país vizinho virão os mais distintos matematicos.

(Cont. na 9.ª pag.)

No Estádio Padinha

O Olhanense falhou

mais uma vez...

O estado de espirito de cada um dos grupos ao entrarem no terreno differia muito.

O Sporting ia jogar um encontro sem apreensões, porque supunha que a sua missão na prova estava praticamente terminada. O resultado, qual quer que ele fosse, não faria perigar a sua classificação.

Só depois do encontro, quando foram conhecidos os resultados dos outros campos, se viu que assim não era.

Além disso, a circunstancia de se apresentar desfalcado—a ausencia de Cardoso e Barrosa representava uma desvantagem consideravel—predispôs o grupo para um possível desaire, dadas as dificuldades a enfrentar.

O Olhanense entrou em campo com uma ideia fixa, apostado mais uma vez em vencer a tradição que em vinte anos de campeonatos ainda lhe não consentira bater o Sporting.

Desta vez tudo parecia favorecer o seu intento.

O desejo de proporcionar ao publico local, após uma ausencia de seis domingos consecutivos, umab oa exibição e a alegria dum triunfo há tanto

apetecido, conjugava-se com o facto de o adversario não se apresentar na máxima força e de não encarar o encontro com interesse de maior.

Afinal esse intento não pôde ser realizado, nem o Olhanense se mostrou á altura de poder realizá-lo.

O campeão do Algarve foi uma sombra da «equipe» voluntariosa e decidida que conquistou a simpatia e admiração do publico e da critica da capital nos primeiros jogos da prova em disputa.

Faltou-lhe convicção. Nunca esteve á altura das circunstancias.

A linha da frente perdeu grande parte das características que a notabilizaram, porque a baixa forma dos seus dois interiores lhe não permite o rendimento anterior.

E como a linha de ataque não aperta tanto com os adversarios, a defesa tem menos folgas e deixa ver melhor os seus frageis.

O Sporting pôde fazer, por isso, sem

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na pag. seguinte)

TAVARES DA SILVA

(Continua na pag. seguinte)

DESPORTOS

DE NORTE A SUL

Estão apurados 14 clubes para a 2.ª fase do Nacional da II Divisão

Das 16 séries por que foram divididos os oitenta e oito clubes concorrentes ao campeonato nacional da II Divisão, só duas não têm ainda vencedor. Pode, portanto, considerar-se praticamente concluída a primeira fase da movimentada competição, com os seguintes clubes apurados ou em perspectiva (nas séries 7 e 12) para a fase decisiva do torneio:

- Série 1 — Sporting de Fafe.
- » 2 — Boavista.
 - » 3 — Famalicão.
 - » 4 — Leixões.
 - » 5 — Oliveirense.
 - » 6 — Sanjoanense.
 - » 7 — Naval 1.º de Maio ou Conimbricense.
 - » 8 — C. U. F. de Lisboa.
 - » 9 — Atlético Clube de Portugal.
 - » 10 — Operário Vilafranquense.
 - » 11 — Unidos do Montijo.
 - » 12 — Barreirense ou C. U. F. do Barreiro (os dois vencedores das sub-séries).
 - » 13 — Sporting da Covilhã.
 - » 14 — Sport Lisboa e Elvas.
 - » 15 — Luso de Beja.
 - » 16 — Sporting Farense.

Feita a primeira selecção de valores, a prova entra na sua fase de maior interesse e expectativa. Para alguns clubes, como o Boavista, o Leixões, Sanjoanense, Atlético, Barreirense, Sporting da Covilhã e Farense (que nos recorda) tão largos «vôos» já não constituem novidade. Mas para o Oliveirense, Sporting de Fafe, e Sport Lisboa e Elvas — a revelação da prova — já não sucede assim. Uma falta se verifica: a do União de Coimbra, para quem um inesperado empate há oito dias, em Viseu, foi fatal.

* * *

Ontem — 10.ª jornada da prova — disputaram-se 32 encontros. Todavia, o número dos que tinham influência decisiva foi escasso; e de que os seus participantes não esqueceram a necessidade do momento também não restam dúvidas.

O Sporting de Braga, por exemplo, deve ter jogado com o pensamento no que se estaria a passar no jogo Boavista-Ramalense, que os portugueses ganharam por um resultado que não deixa transparecer as dificuldades que encontraram. Basta dizer que os rapazes do Bessa a oito minutos do fim estavam com 2-2.

O jogo Coimbra-Sporting de Braga teve a valorizá-lo a elevada marcação de «goals» (5-6). O C. D. Aves e o Vilanovense tendo por adversários, respectivamente, o Famalicão e o Leça, clubes que mereciam o favoritismo, estiveram em evidência, pois o primeiro ganhou e o segundo impôs um empate.

O União de Coimbra chamou a si o «score» mais expressivo da jornada contra os aveirenses do Beira-Mar. Um 12-0 diz tudo. Do Sanjoanense, contra o Anadia (3-1), podia esperar-se vantagem mais nítida. As vitórias da Naval 1.º de Maio e da C. U. F. de Lisboa, eram esperadas, mas o empate que o Sacavenense trouxe de Santarém, onde foi jogar com o União Operário constitui bom resultado para os lisboetas, dado que os escalafonados têm melhorado. Digna, também, de menção a vitória da Águia Vilafranquense sobre o Sporting de Tomar.

O Atlético defrontou o adversário que se apresentava mais difícil desde o início da prova, vencendo em condições de não deixar dúvidas quanto ao mérito do triunfo. A derrota dos Leões de Santarém em frente do Operário Vilafranquense, no campo deste, por um «goal» de diferença, não deslustra os santarenos, que este ano deram melhor conta de si. O Casa Pia, não foi feliz na sua ida ao Entroncamento.

Os clubes da II Divisão da A. F. L. quiseram desfazer a má impressão de saídas anteriores. Assim, o Chelas bateu o Onze Unidos, vencedor da série. O Olivais empatou com o G. nácio do Sul, e os Fofos bateu nitidamente o União Piedense. Só o Operário não correspondeu deixando que o União Argentino ganhasse a vontade.

O Luso do Barreiro vencendo o Seixal, em casa do adversário, e o Amora não deixando que o C. U. F. do Barreiro fôsse além dum empate tiveram actuação de mérito.

Os encarnados de Castelo Branco limitaram-se a fazer passar um mau bocão aos leões da Serra e o Sport Lisboa e Elvas confirmou mais uma vez a sua boa forma actual. As vitórias do União Sport e do Luso de Beja estavam mais ou menos previstas. A luta Juventude-Lusitano serviu, apenas, a rivalidade dos dois clubes eborenses.

DIAMANTINO DIAS



Uma jogada movimentada no desafio Estoril-Académica, em que os estudantes tiveram uma energica reacção

(Continuação da pag. anterior)

preferem os backs deste género, também contribuiu para o desfecho. O esquadro subiu alguns furos acima do resto do grupo, bem secundado no seu colossal esforço pelo companheiro do lado. Pelo seu lado, a linha média pode ser acusada de tudo, menos de não ter actividade; de não se empregar a fundo. Vista em conjunto, e pesando devidamente as suas qualidades e defeitos, hamos de concordar que cumpriu.

Como é que, tendo sido inferior, a linha avançada belenense conseguiu, no entanto, fazer mais goals do que o seu infeliz adversário? — A explicação parece-nos simples. O pensamento benfiquense era de ataque. Todo o jogo correspondeu a essa ideia. Dominando intensamente, esse próprio domínio territorial gerou o mais forte dano para o Benfica, com o seu baliarte defensivo assentado na linha do meio-campo, ou nas suas proximidades. E' sabido e certo que, nestas condições, qualquer avanço do team do-

No Campo do Benfica

A vitória do Belenenses

mantém o interesse da competição

minado provoca o maior dos perigos. Ora, os elementos da defesa belenense souberam, não sómente defender, o que já seria muito, mas criar, com despachos fortes e algumas vezes bem colocados, a tal possibilidade de avanço perigoso. Rememorando a partida — vê-se que assim é. Acrescido isto de Gaspar, um jogador de alto a baixo, não ter corrida suficiente para cortar as iniciativas desenroladas desta forma. Os dois goals belenenses tiveram qualquer coisa de surpresa.

Assim ganhou o Belenenses. Os causadores do mau trabalho colectivo da sua linha dianteira foram os interiores. O caso tem mais importância do que a primeira vista poderá parecer. Por se tratar de dois jogadores — tipo habilidoso e artista — exemplo de habilidade e arte. Até que ponto estes jogadores, à base dessas qualidades, são úteis num jogo em que a força muscular tem assento e cabimento? Não serão preferíveis, em certa medida e em determinadas condições, os avançados à base da energia e da corrida, que põem em cada pontapé toda a sua energia e vontade? Porque, caso curioso, o jogador energético não significa homem corpulento. Se o fôsse, Teixeira, um símbolo de energia, nunca poderia ser apontado como exemplo. E a verdade é que tal se pode e deve fazer. Nem conhecemos melhor exemplar de lutador. Homem acorrendo a todos os lugares, que intervém em todas as circunstâncias, geralmente útil e eficiente e que pode sofrer confronto com o artista da bola mais artista que por aí haja. Debateremos o problema como indicação para mais alto. Convidando apenas à meditação.

O jogo não foi belo, melhor que pior. Não queremos dizer estarmos em presença dum modelo sob o ponto de vista de competição, pois há pessoas que entendem que o carácter de competição não distingue um jogo das outras partidas. Todavia, em rapidez não se pode exigir mais. Para o fim, o lance necessariamente abrandou, vis-

to tudo ter um limite. O da medida humana. Mas que rapidez de jogada, de movimentos e de combinações. Rapidez origina em geral antecipação. A ideia já anda espalhada. O jogo fundamentalmente consiste em chegar primeiro à bola, e depois jogá-la em condições de tornar nula a intervenção do antagonista, frustrando os seus intentos. Quando se joga nesta base não poderá deixar de se afirmar ter-se visto bom jogo. A partida comportou, pois, um alto interesse, e uma emoção que tocou todos, jogadores e assistentes. Os do Benfica — vendo o tempo passar e a vitória a fugir-lhes; chegar ao empate para passar logo à situação de vencido. Os do Belenenses, aos quais se juntou a massa sportinguista interessada no pleito, vivendo na incerteza, e precisando do triunfo como pão para a boca. Este fenómeno de todos os clubes se juntarem contra o leader não se estranha. Natural e de todos os tempos. Entretanto, o Benfica é uma grande força clubista.

Negar o Benfica como um grande clube, o maior de todos visto no seu conjunto, é o mesmo que afirmar ser o preto no branco. Não há por aí massa associativa que demonstre um tão apurado sentimento clubista.

O team vermelho em campo faz sempre a demonstração evidente daquela elevado sentimento. Quem luta com mais tenacidade? No fundo, então já no desafio de ontem mas em todos os casos, a rivalidade geral que se dirige ao Benfica, turvando a inteligência de muitas pessoas e fazendo-as ver o que se passa em campo sob um prisma que não tem nada de serenidade nem de científico, não será uma expressão, a mais vinculada, da grandeza do Benfica — como clube e como ideia clubista?

E' possível que haja quem não tenha gostado da arbitragem recordando agora, mesmo a frio, o rancor provocado por uma ou outra decisão que, surgindo aos olhos dos adeptos como injusta, por vezes encerra justiça e fundamento de legalidade. O seu erro foi ter abolido a lei do penalty, num e noutro lado, para depois se lembrar, e por dá cá aquela palha, que a lei existe e é para se aplicar. Ainda não caiu em desuso. Mas que representa isso numa linha de arbitragem independente e conscienciosa, firme e serena nas suas decisões. Já alguém pensou o que representa ser firme e sereno numa altura em que o mundo á sua volta arde em desorientação, e em que a pessoa se encontra integrada no ambiente?

Que é muito difícil não nos deixarmos penetrar por esse ambiente de exaltação. Nós próprios, se fôssemos apenas adepto dum clube, conseguiríamos fugir à paixão que o jogo desperta?

O desafio de Olhão

e o triunfo sportinguista

(Continuação da pag. anterior)

dificuldades de maior, um jogo que sobre o papel parecia ser realmente difícil.

O Sporting deu o pontapé de saída sem preocupações de maior. E esse á-vontade facilitou em muito a sua tarefa, tanto mais que um goal marcado aos seis minutos lhe permitiu dominar a situação logo de entrada.

O Olhanense ainda chegou ao empate a breve trecho, mas o Sporting voutou a tomar ascendente, atingindo 3-1, e só momentos antes do intervalo a margem diminuiu para 3-2.

Acreditou-se ainda numa reacção enérgica do grupo da casa no segundo tempo, mas um novo goal do Sporting aos cinco minutos — por sinal o mais bonito de todos pela preparação do lance e execução do remate — deixou antever desde logo o desfecho da partida.

Os algarvios mostraram-se incapazes de modificar o curso dos acontecimentos, insistindo num atoadado de jogo que só favoreceu a defesa do grupo visitante.

Em vez de procurarem jogar pelos extremos, aproveitando os corredores mais acessíveis da defesa do Sporting, teimaram em jogar pelo centro do terreno, congestionando a area em frente da baliza e não arranjando aberturas para visar a rede.

Os algarvios mostraram-se pouco decididos a rematar. E' certo que bateram Azevedo duas vezes — por acaso em lances que tinham defesa — e que o obrigaram a duas ou três grandes jogadas, salvando para canto como ultimo recurso, mas isso não chegou para atenuar a impressão de pouca eficácia que claramente veio ao de cima.

O Sporting alcançou um merecido triunfo, feito sem apreensões de maior. Um resultado de 4-2 em Olhão, e com as baixas que a «equipe» apresentou, estava certamente fora dos prognósticos, ainda os mais optimistas.

E mercê deste triunfo que chegou, pode dizer-se, contra a corrente da prova, o Sporting pode pensar ainda em aspirações que já estavam desvanecidas.

EM ESPANHA

Prosseguiu o Campeonato das Ligas

Vitórias do Barcelona e do Madrid

MADRID, 19. — (Pelo telefone). — Prosseguiu ontem, com desafios de interesse, o Campeonato das Ligas. Na primeira verificaram-se os seguintes resultados:

Sabadell, 0 — Barcelona, 1.
Madrid, 4 — Bilbao, 1.
Castellón, 2 — Granada, 0.
Murcia, 0 — Aviação, 0.
Gijón, 3 — Sevilla, 1.
Espanhol, 0 — Valencia, 2.
Corunha, 4 — Oviedo, 1.

Sabadell-Barcelona. A primeira parte acabou sem «goals». Martín, magoado, deslocou-se para a ponta esquerda. Mesmo assim, passou a Escola que conseguiu o ponto da vitória.

Madrid-Bilbao. O desafio foi integrado no Dia do Clube. O Madrid fez um grande desafio. Pruden marcou o primeiro «goal». Em seguida, anulação dum ponto por deslocação. Vidal fez o segundo. Zarra, do Atlético, conseguiu o ponto de honra. Na sequência do jogo, Vidal e Pruden marcaram a 3.ª e 4.ª bolas. Castellón-Granada. Os de Castellón dominaram intensamente. Arnau e Soria foram os autores das bolas. No adversário — brilhou a defesa.

Murcia-Avição. O Murcia jogou com entusiasmo. Um dos seus avançados e o guarda-redes Trias magoaram-se, sendo este substituído pelo médio Castro. Apesar disso — conseguiu o empate.

Gijón-Sevilla. Os asturianos dominaram. Pio, de cabeça, marcou a primeira bola. O Sevilla empatou, por Campos. Seguiram-se «goals» de Domingo e Arga. Os «teams» prestaram homenagem a Campanel.

Espanhol-Valencia. Os valencianos conseguiram o triunfo em duas jogadas clássicas, marcando Gorostiza e Mundo.

Corunha-Oviedo. O mexicano Borboela, que marcou a primeira bola, fez uma esplendida exibição. Não alinharam Herrerita e Emilin.

Classificação geral. Barcelona, 25 pontos; Madrid, 24; Valencia, 22; Bilbao e Aviação, 21; Oviedo e Castellón, 19; Sevilla, 18; Gijón, 16; Murcia, 15; Espanhol e Corunha, 14; Sabadell, 13; Granada, 11 pontos.

Segunda Liga — Betis, 1-Saragoça, 0; Hercules, 1-Ceuta, 0; Cultural, 3-Alcoyano, 0; Celta, 1-R. Sociedad, 1; Baracaldo, 2-Jerez, 2; Constancia, 3-Ferrol, 1.

RAMON MELCÓN

ECOS

A Relação do Porto decidiu que seja submetido a novo julgamento o processo de Arcos de Valdevez que, em outubro, despertou no país tamanha emoção. O padre Baltazar de Carvalho quasi sozinho numa luta gigantesca, a-fim de reabilitar o condenado Abilio Soares da Silva, tem-se batido com rara e infatigável energia.

O dr. Filipe Mendes, que foi a Arcos de Valdevez como advogado pedir justiça a favor do desgraçado, vai continuar o seu desinteressado esforço.

O padre Baltazar de Carvalho, que ainda ha poucos dias publicou um livro intitulado «Romeiro da Verdade e da Justiça», em que ha paginas capazes de abalar as proprias pedras afirma a inocencia de Abilio Soares da Silva.

Confiámos, em que os nossos Tribunais saberão levar a bom termo o novo julgamento, a-fim de que a justiça seja a garantia suprema duma sociedade bem constituída.

Num artigo publicado, no «Sunday Times», lord Templewood, antigo embaixador, sugere que se funde a «Organização dos Direitos Humanos», a-fim de que as Nações Unidas se ponham de acordo para defender as três liberdades essenciais—justiça, liberdade religiosa e liberdade de pensamento.

«Torna-se, diz ele, cada vez mais evidente que o problema crucial da Europa é o da regeneração moral».

Não ha duvida: a guerra actual marca um recrudescimento de barbarie, a ruína duma civilização que se formara sobre bases juridicas, eticas e sociais em que o homem tinha grande valor. Quando as cegas e loucas ambições se antepõem ás aspirações generosas, o caos reaparece com a sua face convulsa. Nós estamos assistindo a uma revolta das forças do mal que é necessario reconduzir á treva donde saíram.

A regeneração moral da Europa é, pois, a primeira condição, para que renasça não só a ordem e a paz, mas também os sentimentos que as firmam—o amor, o culto dos serenos principios que animam a vida dos povos e o respeito pela personalidade humana.

Um animoso grupo de estudantes das escolas superiores, com intenção isenta de preocupações mesquinhas, entendeu abrir uma serie de conferencias sobre «A cidade do Futuro». A primeira fala hoje o professor Vitorino Nemesio.

Quando geralmente a gente moça se apaixona por cousas a cujo fulgor rem sempre corresponde um pensamento construtivo, este caso merece referencia simpatica, porque revela uma orientação desanuviada de luas e ilusões um belo anseio para afastar morcegos e toupeiras.

O futuro depende da fé e da coragem com que o construímos e por isso—sobre tudo na época em que nos achamos—devemos encarar-lo como uma afirmação de energias juvenis e jamais como qualquer aventura de boemios irresponsaveis.

Hans Hass escreveu um livro, «Entre Corais e Tubarões», em que nos põe em contacto com o mundo submarino, com os reinos ignorados das sombras oceanicas—livro admiravel sem lugares comuns, sem hipocrisias nem mentiras, desafogado de retorica e de vaidades tolas ou lorpas.

«Pretendeu então por-se a nadar entre os recifes de coral, mergulhar até ao fundo do mar e caçar os peixes lá em baixo, hem? Mas que julgam vocês que os tubarões vão dizer a isso».

Ri-me:

«Não sei, mas logo se vê! Em todo o caso a nossa ideia é fotografá-los e até filmá-los debaixo de agua».

No mar das Caraíbas, em Curaçau, Hans Hass e os seus companheiros Jorge e Alfredo abandonam os homens e a civilização, mergulham nas aguas misteriosas e profundas onde os peixes vivem, mantendo com caprichoso desdém o seu direito a serem estranhos, historecos, vagabundos e livres de peias e mandamentos. A bela aventura em que se meteram os três criadores de «desconhecido» interessa e seduz como imagem maravilhosa dum mundo onde a grandeza é humilde e o sublime espontaneo e pronto.

Trinta mil homens tomam parte no desembarque na ilha de Iwojima

(Continuação da 1.ª pag)

bases em terra como de porta-aviões, desembarcaram em Iwojima no arquipélago de Vulcanos.

A Reuter acrescenta que Iwojima fica a 750 milhas de Tóquio. Com Iwojima em seu poder, os Aliados ficam a dispôr de uma base de «Super-Fortalezas Voadoras» muito perto de Tóquio, podendo atacar com muito maior eficiência e mais frequentemente a produção de guerra nipônica. Há alguns dias, Tóquio anunciava tentativas de desembarque dos Aliados na ilha de Iwojima, acrescentando que essas tentativas se haviam malogrado. A ilha de Iwojima fica situada quasi a meio caminho entre Tóquio e a base naval americana de Guam, na qual o almirante Nimitz estabeleceu, há poucos dias, o seu Q. G. Avançado. Nos círculos bem informados supõe-se que as bases aéreas em Iwojima vão permitir que a aviação aliada bombardeie Tóquio com a mesma frequência e com a mesma carga de bombas com que tem sido atacada a cidade de Berlim.—(R.).

As forças que tomam parte na ocupação

ILHA DE GUAM, 19.—O informador do Quartel General do almirante Nimitz anunciou que os efectivos militares norte americanos desembarcados na ilha de Iwojima são constituídos por duas divisões de infantaria de Marinha, num total superior a 30 mil homens. Juntamente com estas forças desembarcaram também grandes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.

Nas operações de desembarque em Iwojima tomaram parte mais de 800 barcos aliados.—(United Press).

Uma testa de ponte

GUAM, 19.—O almirante Nimitz informou que se tinha estabelecido uma forte testa de ponte em Iwojima.

Fuzileiros navais americanos avançaram 4.000 metros para o interior dessa testa de ponte e alcançaram a orla de um dos aerodromos.—(R.).

A luta na Birmânia

O avanço na região de Akyab

KANDY, 19.—O Q. G. do Sueste da Asia anuncia que forças da 25.ª divisão indiana ocuparam a aldeia de Ru-Ywa, a cerca de 95 quilómetros de Akyab, depois do seu desembarque, com exito, neste ponto da costa da Birmânia, desembarque que se realizou no sábado.—(R.).

Ataque a Malaca

KANDY, 19.—Anuncia-se oficialmente que Super-fortalezas voadoras, de bases da India, bombardearam hoje objectivos militares e comunicações na península de Malaca.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Posse do novo presidente da Camara Municipal

PORTO, 19.—Effectuou-se hoje, perante numerosa assistência, a cerimónia da posse do novo presidente da Camara Municipal sr. prof. dr. Luiz de Pina. Usaram da palavra os srs. eng. Albano Sarmento, subsecretário do Comércio e Industria, que presidiu ao acto; coronel dr. Anibal Bessa, governador civil; dr. Jorge Viterbo Ferreira, dr. Couceiro da Costa e, por ultimo o empossado, que agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas.

Dois feridos numa pedreira

Ficaram feridos, pela explosão antecipada de um tiro de dinamite, numa pedreira em Guifões-Maia, os mineiros Albino da Silva Pereira, de 29 anos, e Arnaldo Silva.

A Simpatia E' O Iman Da Vida

Seja simpático. Qferença prendas da Grande Ourivesaria da Moda 257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).



Faleceu hoje o conde da Ponte antigo oficial de marinha e combatente das campanhas de Africa

Na sua residência no antigo palácio dos Saldanhas, na rua da Cruz dos Poiais, n.º 101, faleceu pela 1 hora de hoje o sr. Manuel Maria José Ferrão Castelo Branco, conde da Ponte. O illustre extinto, que ainda ontem fizera a sua vida habitual, foi vítima de um acesso cardiaco, quasi fulminante. Colonialista distinto, antigo oficial de marinha, companheiro de Mousinho de Albuquerque, havendo tomado parte, entre outras, na campanha dos Namaraes, distinguido com várias condecorações, entre elas a Torre e Espada, o sr. conde da Ponte que disfrutava de numerosas simpatias, era uma figura de grande elegancia moral, fidalgo pelo sangue e pelo trato. Nasceu a 31 de julho de 1874 contando, por consequência, 71 anos incompletos. Assentou praça na Armada aos 16 anos, como guarda-marinha sendo promovido a 2.º e a 1.º tenente, respectivamente, em 1897 e 1906. A sua mocidade foi toda dedicada á causa portugueza em Africa. Depois da proclamação da Republica demittiu-se de oficial de Marinha, havendo acompanhado a familia real para o exilio, sendo reintegrado na Marinha em 1936 e passando então á reserva. Foi administrador da Companhia Nacional de Navegação, e era considerado um tecnico competentissimo.

Aparentado com as melhores familias portuguezas o sr. conde da Ponte—9.º de titulo, que lhe foi concedido em 1898—era filho de João Ferrão de Castelo Branco e da sr.ª D. Teresa de Saldanha da Gama, e casado com a sr.ª D. Maria Ana de Lancastre de Araujo. Era pai do sr. Alvaro Ferrão de Castelo Branco, das sr.ªs D. Maria Rita Ferrão de Castelo Branco, solteira, de D. Maria Teresa Ferrão de Castelo Branco de Lancastre, casada com o sr. D. Pedro de Lancastre e da sr.ª D. Maria Amélia Ferrão Castelo Branco de Sousa, casada com o sr. dr. Manuel Bento de Sousa. Era irmão dos srs. Alexandre Ferrão de Castelo Branco, ausente em Joanesburgo, do sr. dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, e das sr.ªs D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas e D. Isabel Ferrão de Castelo Branco Schedell. Deixa cinco netos, dois de cada uma das filhas casadas e um de seu filho.

O funeral realiza-se amanhã, de tarde, da sua residência. A familia enlutada enviamos a expressão do nosso pesar.

7 razões

propõe o «Ya» para justificar a amizade anglo-espanhola

MADRID, 19.—O órgão católico «Ya» publica um artigo de fundo sobre as relações entre a Espanha e a Inglaterra, dizendo que o Primeiro ministro Churchill fez uma declaração «na qual mostra claramente simpatia pela Espanha e respeito pelo regime e pela pessoa do general Franco». Depois de aludir á attitude da Espanha «quando a mais leve inclinação desta poderia tornar as operações militares do norte de Africa e do Mediterraneo extraordinariamente dificeis», o jornal argumenta que «existem certas realidades indiscutíveis, que impellem imperativamente a Grã-Bretanha a estabelecer boas relações com a Espanha e vice-versas».

A esse respeito o articulista apresenta os seguintes argumentos: 1.º, a politica do esplêndido isolamento já não é possível; 2.º, a Espanha é uma zona de paz no Mediterraneo, mar de vital importancia para a Inglaterra, e a politica do Mediterraneo é impossível sem a Espanha; 3.º, a Espanha tem interesses da maior importancia no norte de Africa, circunstancia que impõe uma politica conjunta anglo-franco espanhola; 4.º, a Inglaterra carece da ordem no Mediterraneo, assim como na Europa, durante o período que se seguiu á guerra; 5.º, o Império Britânico carece de colaboradores nas questões politicas e economicas depois de estabelecida a paz; 6.º, a Espanha e a Inglaterra têm poderosas tradições comerciais que é de interesse mutuo intensificar; 7.º, a Inglaterra tem uma missão cultural na paz e para ela sempre encontrará plena cooperação espanhola.

O artigo termina: «A Espanha afirma a sua vontade de viver com dignidade dentro do plano das boas relações internacionais e tomar a sua parte na tarefa mundial de beneficio comum. A Espanha soube como manter a sua paz e isso é uma garantia bastante de que ela será util para a harmonia internacional».—(Reuter).

Uma camione

desceu sem tr e destruiu duas Um oficial e um soldado

Deu-se esta manhã um espectacular e grave acidente de viação, quando uma camioneta pertencente ao Grupo de Artilharia Antiaérea da Penha de França, descia, carregada de batata para aquela unidade, a perigosa rampa de Cheleiros.

O veículo vinha de A-dos-Cunhados, onde tinha ido tomar aquêle carregamento e conduzia também o sr. alferes Liceto e dois soldados,

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION

FUNDADA EM 1720

Toma a liberdade de lembrar a todos os seus Ex.ªs Segurados a conveniencia de mandar proceder á actualização do valor dos seus seguros de automoveis (danos proprios, fogo e roubo), assim como de mobiliário, mercadorias e edificios, afim de não soffrerem qualquer prejuizo em caso de sinistro.

Esta Companhia efectua seguros de:

FOGO

AUTOMOVEIS

RESPONSABILIDADE CIVIL

ACIDENTES NO TRABALHO

ACIDENTES PESSOAIS

AGRICOLA

E CRISTAIS

Telefone: 23116—23117 e 27627

Rua do Ouro, 87, 1.º—Lisboa

Os ataques a Tóquio pelas forças da aviação americana continuaram hoje

GUAM, 19—Um comunicado especial do almirante Nimitz diz que os 1.500 aparelhos que levantaram vôo de porta-aviões para atacar Tóquio e Yokohama, na sexta-feira e no sábado, conseguiram uma «vitoria decisiva».

Os aviadores americanos surpreenderam os japoneses e destruíram 322 aviões em combate e 177 pousados. Foi incendiado um navio de escolta de porta-aviões japonês e foram afundados nove navios costeiros, dois contratorpedeiros e um navio de carga, tendo sido danificados outros 22. Perderam-se 49 aviões americanos sobre Tóquio mas nenhum dos navios americanos foi danificado pelo inimigo. As condições do tempo eram tão más durante os ataques, que prejudicaram a defesa aérea dos japoneses.—(R.).

O ataque de hoje

NOVA YORK, 19 — O ministro da Guerra anunciou que Super-Fortalezas Voadoras realizaram hoje um ataque diurno a objectivos industriais da ilha metropolitana japonesa de Honshiu. Essas Fortalezas Voadoras partiram de bases de Saipan e de Tinian.—(Reuter).

O Partenon foi atingido durante a guerra civil na Grécia

ATENAS, 19 — O Ministério da Instrução publicou uma nota na qual anuncia que o Partenon foi atingido durante a guerra civil. Os estragos foram causados pelas forças da ELAS, que supunham, erradamente, que as tropas britânicas tinham ali estabelecido um posto de observação. Das suas posições do monte Philippopos, os elementos da ELAS abriram fogo contra o Partenon, atingindo-o com granadas de morteiro e tiros de metralhadora.—(United Press).

ta do Exército

avões a rampa de Cbeleiros
as casas
ldado gravemente feridos

um dos quais, a praça n.º 1.045, era o motorista.

A certa altura da descida partiram-se-lhe os travões e a camioneta, com sua pesada carga, entrou em corrida vertiginosa, enquanto os dois soldados gritavam para toda a gente que se afastasse. Quasi no fim da rampa, o veículo chocou violentamente com duas pequenas casas, que ali existem. Ouviu-se um grande estrondo as paredes das referidas casas abateram no meio de uma densa nuvem de terra e de calça. A frente da camioneta ficou desfeita, mas não se deu qualquer explosão. Gente do campo, que assistira, aterrorizada, á descida do veículo, acorreu em socorro dos seus ocupantes. O sr. alferes Liceto e o motorista—vinham ambos á frente—estavam gravemente feridos. O outro soldado, que vinha sobre o carregamento de batata, foi cuspidos a distancia, mas ficou apenas magoado.

Um dos populares telefonou para a Escola Militar de Aeronáutica, a solicitar uma ambulancia, a qual compareceu sem demora, conduzindo os feridos ao Hospital Militar Principal. Durante a tarde, o estado dos feridos tinha melhorado sensivelmente.

Jóias, pratas antigas e modernas

Compram-se por altos preços na
«OURIVESARIA PORTUGAL»
Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

Sttetinius seguiu para o México

onde vai reunir-se

a Conferência Inter-americana

RIO DE JANEIRO, 19 — Partiu de avião para o México o sr. Edward Stettinius, secretário de Estado americano, acompanhado do embaixador dos Estados Unidos no Rio, Adolph Berle.

No mesmo aparelho partiu também a missão brasileira, chefiada pelo sr. Pedro Leão Veloso, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, que vai tomar parte nos trabalhos da Conferência Inter-Americana do México e na qual tomam parte todos os ministros dos Estrangeiros americanos.

Antes de partir, Stettinius foi recebido em audiência por Getúlio Vargas, com quem conferenciou durante mais de duas horas e a quem informou pormenorizadamente das resoluções tomadas na Conferência da Crimela, dos acordos a que haviam chegado os «Três Grandes» e de outros assuntos da maior importância para as Nações Unidas.—(U. P.).

O governador civil inaugurou uma cantina no Monte Pedral

A Junta de Freguesia do Monte Pedral, que há quatro anos mantida em funcionamento uma cantina escolar, nas Escolas Officiais n.ºs 15 e 71, no edificio do convento de Santos-o-Novo, foi forçada a fechar, em maio do ano passado, por abranger apenas poucas crianças e ainda devido ás dificuldades do momento o não permitirem. Agora, graças á orientação desenvolvida pelo actual presidente da referida Junta, sr. Antonio Flores Monteiro Azevedo, e por um grupo de desinteressados colaboradores, foi possível reabrir a cantina, que tantos benefícios traz ás crianças—em moldes diferentes. A inauguração realizou-se hoje, ás 12 e 30, na presença do sr. governador civil de Lisboa, que ali foi recebido pelos srs. presidente e membros da Junta de Freguesia de Monte Pedral; padre José Gaspar Borges, prior da freguesia; prof. Moura, director escolar de Lisboa; capitão Louro, representante da União Nacional da freguesia; prof. Almeida Guerra, director do Instituto Sidonio Pais; D. Fernando de Castro Ferro, da comissão central do Socorro de Inverno, etc.

Após a chegada do sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, governador civil, procedeu-se á distribuição da sopa, que passa a ser diária, a 200 crianças, e importa, de hoje até ao fim de junho, em 13 mil escudos, que serão pagos pela referida Junta.

A sopa, confeccionada no Instituto Presidente Sidonio Pais, é igual á que é distribuída aos internados deste organismo, filhos dos professores primários do país.

Numa dependência anexa á cantina houve uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e durante a qual falaram os srs. presidente da Junta de Freguesia, o director escolar de Lisboa, o representante da União Nacional e o director da escola.

No final o sr. governador civil de Lisboa agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e louvou a acção de benevolência da Junta de Freguesia de Monte Pedral.

A beleza e o encanto das plantas ornamentais

O livro «Jardinagem», do eng. agrónomo Cardoso Rodrigo—um trabalho que interessa a muita gente

Dentro do plano de edições da sua «Biblioteca Rural»—que tão bom acolhimento teve do publico—acaba de publicar a Livraria Luso-Espanhola mais um interessante volume da série: «Jardinagem—Plantas ornamentais», da autoria do conhecido eng.º agrónomo Joaquim José Cardoso Rodrigo.

Neste volume, há uma série de ensinamentos que serão, certamente, da maior utilidade para aqueles que, na cidade ou no campo, precisam dedicar-se a uma cultura, que também é uma arte—a das flores.

1 volume ... 9\$50

Outros volumes já publicados:

«A Higiene, a criança e o conforto do lar», pela dr.ª Custódia do Vale.

1 volume ... 8\$00

«Como evitar as doenças dos gados», pelo dr. Moradas Ferreira, 1 volume, 9\$50.

Edição da Livraria, Luso-Espanhola, Lda.

A venda em todas as livrarias.

Em Paris causou desapontamento o facto de Roosevelt não ter ido a França

PARIS, 19—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—Embora o publico francês não se mostre particularmente interessado quanto aos pormenores da conferencia da Yalta, não há duvida de que o facto da França não ter sido convidada a participar na conferencia é comentado desfavoravelmente em todos os «cafés» e casas particulares. Além disso, o publico francês não compreende o motivo por que Roosevelt queria encontrar-se com De Gaulle, em Argel, mas não pôde visitar Paris, onde teria uma recepção entusiastica. O publico francês sabe que Roosevelt já aceitou em principio, o convite do general De Gaulle para visitar Paris. Esse convite foi feito pouco depois das eleições presidenciais americanas e, relativamente á escolha da data, não há duvida de que as autoridades francesas têm pressa em manifestar a sua confiança a Roosevelt pessoalmente.

Em vez de Roosevelt vir a Paris como hospede de honra, pediu-se a De Gaulle para ir a Argel como um parente pobre—eis o que o publico pensa. A consequencia deste gesto infeliz é que, em vez de ser um acto conciliatorio com a França, muitos franceses pensam que ele não concorreu para a melhoria das relações entre os dois países. Seria accusado occultar o facto de que não só o governo francês, mas o povo da França se sentem com a continuação exclusão de uma completa igualdade pelas outras três potencias aliadas, mas ao mesmo tempo existe o absoluto desejo, nos circulos responsáveis de copera com os Aliados desde que a França tenha a oportunidade de o fazer em base de igualdade e tenha as necessarias facilidades para isso.

O Governo francês é bastante realista e não persegue quimeras. Mas sente carecer do minimo tempo para estudar as consequencias das decisões da Yalta antes de definir a sua attitude. Os preparativos para essa conferencia duraram semanas e nesses preparativos tomaram parte algumas centenas de técnicos. Por isso, é facil de compreender que De Gaulle não pode definir a sua attitude sobre os problemas tratados apenas com o conhecimento antecipado de dois ou três dias. As autoridades francesas, como é óbvio, devem primeiro ter a oportunidade de conhecer em pormenores o pensamento dos Aliados antes de poderem dar a sua contribuição para o esforço comum. Se De Gaulle tivesse ido a Argel na semana passada não poderia fazer quaisquer declarações uteis porque nem o seu Governo nem os técnicos estavam seriamente documentados acerca das propostas dos três grandes.—(Reuter).

Partiu para Espanha

uma missão aeronáutica portuguesa

Com o objectivo de desenvolver as relações aeronauticas entre Portugal e Espanha, seguiu hoje para aquele país uma missão chefiada pelo sr. tenente-coronel Humberto Delgado, director da Aeronautica Civil, da qual fazem parte os srs. capitães António Quintino da Costa e Benjamin de Almeida.

O sr. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha, acarinhou grandemente esta viagem, na qual toma parte também o adido aeronautico á embaixada, sr. tenente-coronel D. José Gomá.

No aeroporto da Portela de Sacavem estiveram, a apresentar despedidas, o director e o sub-director, respectivamente srs. tenente-coronel Carlos Beja e Carlos Eduardo Bleck, e os srs. major Humberto Pais, 1.º tenente Trindade dos Santos e engenheiro Manuel Bivar, sub-director e adjuntos do Secretariado da Aeronautica Civil, e comandante José Cabral, piloto-chefe da Aero-Portuguesa.

A missão deve demorar-se em Espanha pelo menos uma semana.

EM 3 LINHAS

São em numero de 16 as obras que o juri considerará para efeito da atribuição do «Premio» municipal «Julio Castilho». Não são os autores quem apresenta a obra, mas a propria Camara.

///

A proposito de colonias de ferias, recorda-se que a primeira que houve em Portugal se pode considerar a de clima marítimo, da Casa Pia de Lisboa, em 1860, devida precisamente a José Maria Eugénio, então provedor daquele estabelecimento.

///

No próximo domingo, o sr. dr. João de Barros fala em Braga no Instituto Minhoto, sobre «O regionalismo de Teixeira de Queiroz».

///

Em «Onda», revista de rádio agora aparecida, defende-se uma «grande reforma da radiodifusão nacional». As experiencias revelaram até agora «amadorismo, incapacidades, certo ar de aventura, inconsciência até».

///

Em apêndice ao parecer da Assembleia Nacional sobre as contas de Estado de 1943—volume agora aparecido—encontra-se um capitulo «Os rios portugueses», que não deve passar despercebido, sobretudo no que se refere ao Douro e ao Tejo.

O fim da cláusula

de nação mais favorecida

NO COMERCIO INTERNACIONAL

BIRMINGHAM, 19—O ministro da India, Amery, declarou hoje ser indispensavel o abandono ou a redução enôrca da clausula de nação mais favorecida no comercio internacional acrescentando: «Devemos dar a efectiva prioridade ás compras na zona do esterlino assim como ás nossas exportações para essa zona». Concluiu dizendo que, depois da guerra, a Grã-Bretanha não poderia viver enquadrada em «teorias e presunções que poderiam ter sido boas no mundo economico do seculo XIX. Assim, deve rever as suas tarifas aduaneiras e um dos primeiros deveres do Governo é concluir acordos comerciais para auxiliar os nossos exportadores».—(R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.011\$	1.010\$	1.012\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.061\$	1.062\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029\$	—	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	999\$	—
Centenários 4 % ...	2.432\$	2.431\$	2.434\$
Externas 1.ª série ...	—	—	1.870\$
Externas 1.ª carimbadas	1.860\$	1.855\$	1.860\$
Externas 3.ª série ...	—	1.915\$	1.940\$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.520\$	2.600\$
Lisboa e Açores por...	975\$	970\$	980\$
Ultramarino cp. T. p...	410\$	409\$	410\$
Portugal port. T. p...	—	1.700\$	1.750\$
Mundial ...	—	1.485\$	1.525\$
Sagres ...	—	2.000\$	2.200\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	238\$	237\$	239\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	228\$	—
Cimentos Tejo ...	—	542\$	550\$
Cimentos Leiria T. p...	—	900\$	930\$
Crédito Predial port. ...	32\$	32\$	32\$
Gás e Electricidade cup.	333\$	332\$	333\$
Alto Alentejo cupão...	942\$	940\$	942\$
Industrial Aliança...	425\$	421\$	430\$
Portugal e Colónias ...	343\$	342\$	344\$
Nacional Naveg. T. p...	1.155\$	1.154\$	1.156\$
Colonial Navegação ...	1.295\$	1.285\$	1.300\$
Portug.ª de Pesca T. P.	940\$	930\$	950\$
Port.ª de Tabacos cupão	640\$	636\$	643\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	865\$
União Eléctrica Port.ª	642\$	640\$	645\$
Casseque ...	1.059\$	1.058\$	1.059\$
Agrícola das Neves ...	—	700\$	720\$
Agricultura Colonial ...	—	465\$	480\$
Açúcar de Angola...	1.731\$	1.730\$	1.735\$
Buzi ...	201\$	201\$	202\$
Ilha do Principe ...	—	590\$	610\$
Zambézia T. de 25 ...	99\$	99\$	99\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	540\$	535\$	545\$
Norte de Portugal 5 %	111\$	110\$	112\$
C. P. 6 % ...	—	283\$	285\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	288\$	290\$
F. N. I. Moag. 5 % T.p.	—	1.035\$	—

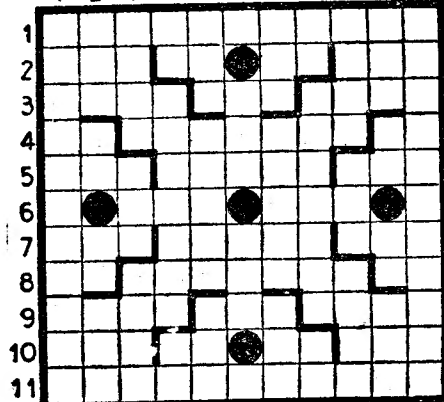
HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 828

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Intencional. 2—Relação. O mais. Aqui. Inflexão de voz. 3—Solitário. Estime. Árvore frondosa. 4—Nota musical. Adornadas. Paralisia. 5—Epoca. Moeda dos E. U. A. Actua. 6—Soletivar. Possuir. 7—Partida. Capital do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). Decametro quadrado. 8—Pronome pessoal. Consorciamo-nos. Língua outrora fadada em França. 9—Pôr sobre. Ponta aguda. Escondi. 10—Cólera. Nota de música. Siga. Camareira. 11—Epocas em que se semeia.

VERTICAIS: 1—Resolvi antecipadamente com ponderação. 2—Grande quantidade. Caminhar. Ofereça. O vencimento diário de um soldado. 3—Olmeiro. Renque. Filtram. 4—Utensílio. Dar ordem. Crença. 5—Remoinho de água. Aparelho para tirar água de poços (pl.). Deus dos rebanhos. 6—Doença. Nome de uma letra grega. 7—Erga. Põem data em. Pássaro. 8—Alto aí! O que fica na peneira depois de peneirada a farinha (pl.). Gemido. 9—Prendes. Altar. Transpirar. 10—Causa dor. Símbolo químico da prata. Nome de uma letra grega. Solta mios. 11—Tornavas-te amarelo.

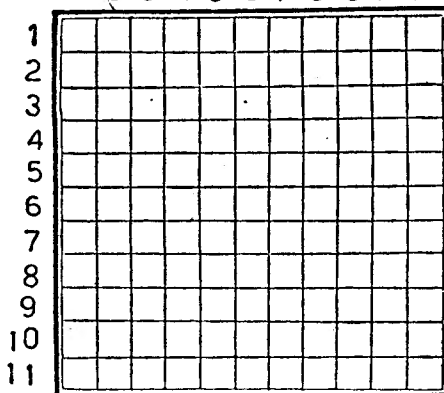
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 827

HORIZONTAIS: 1—Tarragona. 2—Léu. Rio. 3—Ui. Sisal. Vá. 4—Ada. Meu. Mil. 5—Reus. Comi. 6—Debelar. 7—Atam. Lami. 8—Faz Sal. Rãs. 9—Um. Malar. Em. 10—Pai. Vil. 11—Passearam.

VERTICAIS: 1—Guardafui. 2—Ide. Tem. 3—Al. Audaz. Pá. 4—Res. Sem. Mas. 5—Ruim. Sais. 6—Senegal. 7—Grau. Lava. 8—Oil. Cal. Rir. 9—Nó. Morar. Lá. 10—Vim Mãe. 11—Galicismo.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 59

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Obscuridade. Paro. 2—Singular. Unir. 3—Em a. Termine. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—Rema para traz. Também. Nome de mulher. 5—Aversão. Eventualidades. 6—Nome dum jogo. Naquele lugar. 7—Pregoeiro. Sargento. 8—Piedoso. Levanta. Agora. 9—Preposição. Naquele lugar. Aspecto. 10—Froixo. Fruto da arequeira. 11—Penhor. Grande sala.

VERTICAIS: 1—Jamais. Recorre. 2—Ligueis. Versejar. 3—Enxerguei. Acto. Senhor. 4—Apelido. Espécie de sapo do Amazonas. Pegadeira. 5—Nova. Medicamentos que se empregam nos ouvidos. 6—Amarra. Vasio. 7—Tino. Filas. 8—Pronome pessoal. Safa! Altar. 9—Nota musical. Abrigo. Artigo definido (ant.). 10—Cumprimento. Bairro de Lisboa. 11—Margens. Nome de homem.

UM INTERESSANTE SISTEMA

de venda de lotaria

A Casa da Boa Sorte (ao Intendente) oferece gratuitamente, como meio de propaganda, a todos os compradores de um bilhete, um vigésimo que os habilitará ao prémio de 22.500\$00.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º

Mea., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doença das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raiz X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional prático e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

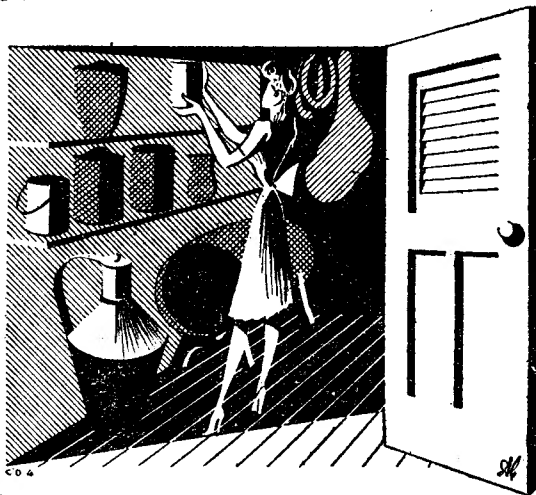
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE
ESCRITÓRIO L.D.A

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar
Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171



na sua dispensa...

NÃO É NECESSÁRIO GUARDAR QUALQUER LUGAR PARA A VITENA, PORQUE ESTE DELICIOSO ALIMENTO SE ENCONTRA À VENDA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL. VITENA, O ALIMENTO CRIADOR DE VIDA, DEVE FAZER PARTE DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS, VELHOS, DOENTES E CONVALESCENTES

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

APA

SEVILHA

EXCURSÕES DE LUXO

PREÇOS ESPECIAIS

INSCRIÇÃO LIMITADA

SEMANA SANTA

24 DE MARÇO
2 DE ABRIL

FEIRA DE SEVILHA

14 DE ABRIL
23 DE ABRIL

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (S. A. R. L.)

R. DO ARSENAL, 124-1.º—TEL. 2 6391/95—LISBOA

R. MOUSINHO DA SILVEIRA, 30—TEL. 5938/9—PORTO

Começou a funcionar
um posto de puericultura
na Ericeira

ERICEIRA, 19.—No edifício do hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta vila, começou a funcionar um posto de puericultura, tendo sido inspeccionadas 33 crianças pelo director clínico do referido posto, sr. dr. Antonio Branco Franco, com a colaboração da visitadora-chefe dos serviços de puericultura da Junta de Província de Estremadura, sr.ª D. Maria Amelia Farpela, e da visitadora deste posto, sr.ª D. Maria Odília Franco do Carmo.

A todas as crianças foram distribuídas farinhas, tendo suas mães recebido conselhos de ordem alimentar e higiénica.

É grande o contentamento na população da vila pela criação deste útil melhoramento.

Companhia Colonial
de Navegação

Linha da costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«Mouzinho»

Avisam-se os snrs. passageiros de que o embarque se efectuará no próximo sábado, 24, pelas 15 horas, na Gare Marítima de Alcantara, devendo a bagagem de porão ser ali entregue no dia 23, sexta-feira.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá em 28 de Fevereiro para:

Rio de Janeiro e Santos

VAPOR

«Huambo»

com escala por LEIXÕES

Sairá a 2 de Março. às 16 horas, para:

Príncipe, Luanda, Lobito,
Mossamedes e Lourenço
Marques

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 2 de Março para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a África.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

VÁRIAS NOTÍCIAS

Vai disputar-se o Portugal-Espanha em xadrez

(Continuação da 4.ª pag.)

Mas os portugueses também são fortes. Logo, nos dias 8, 9 e 10 de março, no Estoril, local propício para a luta, de novo poderão ver-se portugueses e espanhóis em procura de um resultado honroso.

—No campeonato regional de handball, só um resultado merece notícia aparte: a vitória do Grupo Desportivo da C. U. F. sobre o Benfica, por 11-4. Os adversários pertencem à 1.ª Divisão, mas os «encarnados» parecem desinteressados ou menos fortes que na época finda.

O Sporting venceu naturalmente uma «equipe» nova no torneio: —a do Atlético. Ganhou por 18-3. Até «irritam» estes resultados do campeonato de handball lisboeta.

—A Federação de Basketball já elegeu os seus dirigentes. E, como se disse aqui, Manuel de Oliveira foi eleito para presidente, acompanhado por Francisco Retorta, conhecido dirigente do Benfica—que representará o Porto. A actividade dos federativos do basket, durante a época finda, foi notável. As finanças estão equilibradas, e no campo desportivo trabalharam bastante e bem.

—Novo congresso se anuncia para breve: —o da Federação de Ciclismo, para nomear os seus primeiros corpos gerentes. A Associação do Porto ainda não indicou os seus representantes.

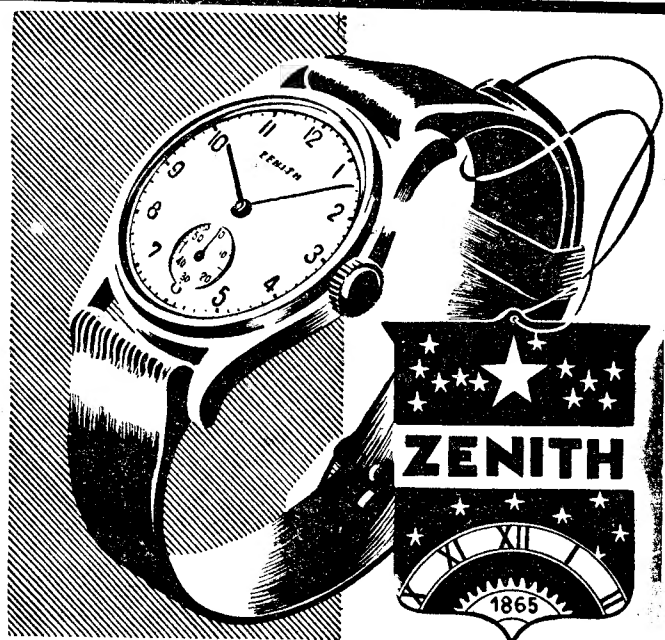
—O S. A. e Dafundo, em plena época de frio, organizou provas de natação. O popular clube, principal animador dos desportos náuticos, não se deixa invadir pelo desânimo e procura lutar briosamente. Ontem conseguiu juntar na piscina grande numero de praticantes, entre iniciados, principiantes, juniores e seniores, homens, senhoras e crianças.

—Outras provas desportivas se efectuaram ontem: as de atletismo, simpatizantes do Sporting, e de esgrima para o campeonato nacional de florete, reuniram muitos adeptos. Entretanto, nada de novo quanto a «corta mato». O campeonato regional, segundo se diz, vai disputar-se; mas é fora de dúvida que os clubes na sua maioria, parecem desinteressados.

Dentro de pouco tempo começam os clubes a treinar os seus atletas em torneios de atletismo puro—e já não será altura de vermos corridas com obstáculos, através dos campos e dos montes.

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

Setémis
NOVIDADES PARA
HOMEM E SENHORA
49. RUA DO CARMO, LISBOA



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatório de Neuchâtel Suíça, em 1943

Regimes e Homenos

Pior a emenda...

Um dia, o grande Telmo encontrou um colega que não via há muito tempo e a quem tinha falecido a mulher dois anos antes. Não lhe ocorrendo o facto, perguntou-lhe, muito anável:

—E a tua mulher?
Porém, acudindo-lhe, repentinamente, a memória o triste acontecimento, para disfarçar, acrescentou:

—Continua morta, não é verdade?

EFEMERIDES

1846—E' publicada uma portaria com a relação dos artistas admitidos à associação do Teatro D. Maria, que eram os seguintes: Emilia das Neves, Carlota Talassi da Silva, Delfina Perpetua do Espírito Santo, Josefina dos Santos, Fortunata Levy, Josefa Soler, Maria José dos Santos, Barbara Maria Candida Leal, Joana Carlota Frazão de Andrade, Maria da Assunção Radice, Epifanio Aniceto Gonçalves, Joaquim José Tasso, João Anastacio Rosa, Teodorico Baptista da Cruz, Vitorino Ciriaco da Silva, Crispiniano Pantaleão da Cunha Sargedas, Manuel Baptista Lisboa, Inácio Caetano dos Reis, Antonio Maria de Assis, Miguel Araújo de Gusmão, José Caetano Viana, José Maria Vanez, João dos Santos Mata e Antonio José Ferreira.

Aniversários natalícios: a actriz-compositora Constança Maria (Maria Constança de Campos Loureiro).

Atrás do reposteiro

O maestro Anovazzi telegrafou ao empresário Ricardo Covões, anunciando-lhe que chegava a Lisboa no dia 5 de março, para tratar com ele da vinda de uma companhia de opera ao Coliseu dos Recreios.

—O empresário brasileiro Celestino Moreira, logo que termine o conflito mundial, de combinação com o empresário José Loureiro, deve mandar a Lisboa a companhia Beatriz Costa—Oscarito. Estes artistas, em março, devem seguir para S. Paulo.

—Consta que dois dos nossos melhores artistas de «jazz» partirão, ainda este ano, para a América, ingressando na famosa orquestra Benny Goodman.

—O recital que o actor Jaime Santos apresenta hoje no Radio Peninsular é o ultimo da serie que este artista tem apresentado na mesma estação.

—Além dos artistas estrangeiros a que nos temos referido, da Grande Revista Internacional, que o Coliseu vai dar em sessões, estreando-se no próximo dia 23, fazem parte Frank Mine, parodistas bufos e os acrobatas «Alcides».

—Segundo informam do Brasil, depois da guerra, a actriz Luiza Satanela regressa a Portugal. Esta apreciada artista trabalhava, ultimamente, na companhia Eva-Stachino-Jararaca & Ratinho.

—Regressou ontem de Madrid o empresario Antonio de Macedo.

—O bailarino Mariano Franco ingressou, de novo, no Grupo Verde Gaio.

A opereta «O Gaiato da Rua»

Continua a ser um êxito verdadeiramente excepcional no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta popular «O Gaiato da Rua», de que é protagonista a querida vedeta Irene Isidro. Ainda na passada sexta-feira, em que se comemoraram as suas 50 representações, o publico vitorioso os interpretes e os autores e continua esgotando diariamente as lotações do teatro, razão por que se não sabe ainda quan-

do «O Gaiato da Rua» será apresentado em Lisboa.

«Fidalga da Rua»

no teatro Avenida



Alfredo Pereira no papel de Marquês de Alverca desempenha a lindíssima opereta, fazem parte artistas de reconhecido merito. Um deles é Alfredo Pereira, actor de boa escola, que em todos os papeis que desempenha, apresenta-se sempre duma forma digna de elogio, desenhando as figuras com intelligencia e dizendo no seu lugar. E' um artista de grande utilidade, que dá brilho a um elenco.

Na «Fidalga da Rua», desempenha o papel de «Marquês de Alverca», personagem sinistra, espadachim ousado, o sedutor de «D. Luiza Coutinho», de cujos amores nasceu a romantica «Gracinda», a fidalguinha da rua que dá o nome á peça. Mais uma vez Alfredo Pereira, soube tirar partido do ingrato papel que lhe distribuíram, recebendo todas as noites os mais justos aplausos pelo seu consciencioso trabalho.

Emissões infantis



Manuel Lereño

da novo programa, se afirma uma garantia para o ouvinte.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, estreia-se no TIVO-LI um filme singular, de atmosfera alucinante, baseado numa figura historica que, durante anos, encheu de pavor a cidade de Londres: o diabólico assassino de mulheres, «Jack, the Ripper»... Esse cruel criminoso reaparece esta noite no «ecran» do TIVOLI no famoso filme JACK, O ESTRIPADOR estupendamente realizado por John Brahm e com uma interpretação notabilissima de MERLE OBERON, GEORGE SANDERS e LAVID CREGAR.

Completem o espectáculo um novo jornal de guerra da Paramount e o sensacional documentario da serie «A marcha do tempo»: Brasil em guerra.

Quatro campeonatos

que o publico

está a seguir

com interesse

Os jovens do futebol não perdem entusiasmo. Luíam o melhor que podem e sabem, e o campeonato deste ano parece destinado a oferecer surpresas. Vale a pena assistir aos jogos de juniores, e assim o compreende o publico, na verdade, visto que todos os campos registam boas enchentes.

Ontem, na 1.ª série, não apareceu surpresa de vulto. O Grupo Desportivo da «Cuf» venceu apenas por 3-2, no campo do Paço de Arcos, o seu adversário, mas o Atlético, na vanguarda da prova, também não conseguiu mais do que 1-0, na Faredé. O melhor resultado da linha de Cascais: a vitória do Oeiras sobre o Estoril Praia, por 2-0. Com este resultado—os «atléticos» aparecem definitivamente isolados.

Na 2.ª série—é bonita a vitória do Casa Pia: 3-0 no campo do Desportivo Arroios, que já venceu o Benfica A, no principio do campeonato. O Sporting, de valor digno de anotação, também ganhou em «Francisco Lázaro», ao Futebol Benfica, por 2-0. Nesta série deve travar-se boa luta entre «leões» e «encarnados» —coisa que é dos livros...

Bom resultado, o do Fósforos, na 3.ª série, contra o Belenenses A, que não pôde ganhar em luta com os aguerridos rapazes de Marvila. O conjunto do Fósforos tem atravessado a prova de modo a deixar boas recordações. Os chelenses, no campo do Operário, conquistaram uma vitória de 5-3, justificada pelo maior poder do seu ataque.

* * *

Depois do campeonato de juniores, interessa a taça «Carlos Sobral»—homenagem póstuma a um saudosos jogador do Belenenses. Os concorrentes têm mantido boa luta. O Atlético e o Benfica, especialmente, com «reservas» que na presente época se classificaram nos primeiros lugares do campeonato, têm-se mostrado capazes de obter boa classificação.

Ontem, entretanto, o Atlético não foi além de um empate de 2-2 com o Belenenses, enquanto o Estoril Praia manteve superioridade sobre o Operário, derrotado no seu campo por 4-1. Os benfiquistas, no seu campo, obtiveram 7-1 contra o Chelas—a «reserva», é claro...

* * *

A Mocidade Portuguesa, como a F. N. A. T., também organizaram o seu campeonato. E renhido, como é próprio de um torneio entre estudantes. As formações escolares já criaram bons elementos, hoje enquadrados nos «teams» de primeiro plano, e por certo aparecerão muitos mais, nos futuros grupos dos nossos clubes.

Ontem, o principal jogo desenvolveu-se entre os «teams» do Liceu de Camões e da Escola de Manuel Bernardes. Venceram os rapazes do Liceu por 2-0, e esta vitória foi celebrada com entusiasmo natural e são.

—No Porto e em Coimbra começou a disputar-se o campeonato corporativo. E em Lisboa já principiou há semanas. Não pode ainda apontar-se, em qualquer dos centros, um possível vencedor. Que a prova da capital decorra com entusiasmo, é uma verdade. E o mesmo acontecerá por certo na capital do Norte e em Coimbra.

Concorrem mais de 60 «equipes», em categorias de honra e reservas, e isso deve anotar-se, como sintoma de interesse e de boa propaganda.

Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil

PUBLICADA SOB A DIRECÇÃO DO
Visconde de Lagoa
(DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA)

SÉRIE CIMÉLIA

DAMIÃO DE GOIS

OPÚSCULOS HISTÓRICOS

Tradução do original latino pelo Prof. DIAS DE CARVALHO
Prefácio de CAMARA REYS

Estes interessantissimos opusculos, pela primeira vez comunicados ao publico, em lingua portuguesa, versam os temas mais diferentes (religião dos Etiopes, escravatura económica dos Lapões, descrição e defesa dos povos hispanos, os dois círcos de Diu, etc.). Nesses estudos, o insigne humanista e cronista revela um sentido flagrante de actualidade dos maiores problemas da época, constituindo algumas destas obras, até hoje só conhecidas de latinistas e eruditos, como que uma antecipação das grandes reportagens modernas.

Um volume em papel vergé. Esc. 40\$00. Tiragem especial em papel da Companhia do Prado, de maior formato, numerados e rubricados pelo director da Biblioteca, Esc. 100\$00

ENVIA-SE PELO CORREIO A COBRANÇA

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - Rua do Almada, 107 — Porto
Em Lisboa - CASA DO LIVRO - Rua dos Fanqueiros, 303-3.



E' ANTI-MAGNETICO *

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS
Confrontem qualidade e preço

TRIUNFE NA VIDA

Instituto Lusitano de Comércio

Director: Dr. José Francisco Viçegas LISBOA

CURSOS GUARDA-LIVROS

SEDE e por Correspondência

Económicos * Práticos

RÁPIDOS * GARANTIDOS

DACTILOGRAFIA * ESTENOGRAFIA

Remeta o anúncio e não em selos; receberá grátis o livro de João "Ensino Comercial"

Adelo da Trindade

Compra-se e vende-se fatos, sobretudos, gabardines, fatos smoking e de casaca, vestidos de baile e passeio em seda e fazenda, casacos de abafo, peles e calçado.

RODRIGUES & CONTREIRAS

Rua Nova da Trindade, 24-A a 26-C
Telef. 2 0910



José Augusto Baptista FALECEU

Alda Arage Teixeira Baptista, Arthur A. Baptista, sua esposa e filhos, Carlos Baptista e sua esposa, Raul Parada, sua esposa e filha, Isidro Teixeira, sua esposa e filhos e mais família participam o falecimento de seu sempre chorado marido, irmão, cunhado, tio, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residência, Rua do Alecrim, n.º 65. 2.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agencia «SRAF»

Não hesite...



**ARTIGOS
DE MÉNAGE
COMPRE SÓ
NA**

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 37-49 - TEL. 24948

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostrar aos clientes de Lisboa. Telef.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Digitalina

(E. MERCK)

Legalizada pela Alfandega. Vende dois frascos de 25 grs. cada um.

COSTA LOUREIRO

R. do Bonjardim, 364
PORTO

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

!! Cercos americanos e outras artes de pesca !!

Não estraguem as suas redes com alcatrões maus. Os melhores alcatrões vegetais são vendidos pelos antigos importadores Mendes & Anjos, Ltd.ª—Olhão.

Telegr. Menjos

Telef. 111 Olhão



Acorde todas as manhãs mais nova. Comece esta noite mesmo a usar o Creme Tokalon Rosa. Contém «Biocel» o surpreendente elemento de mocidade descoberto por um famoso especialista da pele. De dia use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso) que faz desaparecer os pontos negros, aperta os poros dilatados, torna a pele clara e macia como veludo.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Os resultados da Conferência

(Continuação da 1.ª pag)

suas divergências. Este trabalho, realizado sob o signo das necessidades e das circunstâncias de ocasião, não equivale à criação de uma solidariedade activa, capaz de orientar no mesmo sentido as forças irreprimíveis que se suscitam nos períodos decisivos da história. E é duma solidariedade dessa espécie que a Europa precisa, para se salvar da crise em que a mergulharam duas conflagrações resolvidas no seu solo e à sua custa.

Interpretes da vontade do Estado, os seus representantes são, simultaneamente, os prisioneiros dessa vontade. Mas não é possível, nem haveria nisso qualquer vantagem, ignorar a primeira nem substituir os segundos. «O erro dos internacionalistas de todas as feições», escreveu Lucien Rimier, está em acreditar que no dia em que o Estado renunciasse a defender os pontos de vista específicos de cada nação, se criaria automaticamente a fraternidade entre os povos. O Estado seria destruído pelo desaparecimento da sua verdadeira razão de ser, mas a nação procuraria de balde outro defensor autorizado das suas aspirações.

Nem os Estados nem os seus dirigentes, no sentido que estas expressões actualmente comportam, estão em condições de provocar os grandes sobressaltos colectivos e as grandes correntes de profundidade que alteram o curso dos acontecimentos e modificam o rumo da história. Para os convocar, como condição prévia da sua própria salvação, a Europa irreconhecível que a guerra e a ocupação nos legaram, precisa fazer a afirmação inequívoca de uma vontade colectiva e recuperar a consciência clara da sua missão tradicional.

O comunicado da Conferência da Crimeia em relação à Europa

Na parte em que se refere à futura organização da Europa o comunicado da Conferência da Crimeia diz: «O restabelecimento da ordem na Europa e da vida económica das nações do nosso continente deve ser realizada por meios que permitam aos povos libertados destruir os últimos vestígios do nazismo e do fascismo e criar instituições democráticas da sua própria escolha. É um princípio da Carta do Atlântico — a possibilidade que todos os povos terão de escolher a forma de governo em que desejam viver — que devem ser restaurados os direitos de soberania e de livre determinação desses povos, quando deles tenham estado privados por virtude da agressão dos nossos inimigos».

O enunciado destes princípios genéricos é seguido da indicação pormenorizada das providências a adoptar pelas grandes potências em relação a esses países (países ocupados e antigos aliados do Reich) afim de que eles possam ser restabelecidos na sua situação e no seu equilíbrio.

As decisões políticas tomadas em Yalta traduzem um esforço de conciliação entre os governos dos países que nela estiveram representados. Durante os últimos meses, as teses opostas desses governos afrontaram-se na Europa libertada (Itália, Grécia, Jugoslávia, Bélgica) com suficiente vigor para não ser fácil a transformação cinematográfica da situação criada nem a aplicação milagrosa dos remédios preconizados para a melhorar.

Os chefes das três grandes potências orientaram as suas decisões em obediência às exigências superiores da sobrevivência da coligação aliada, da acção futura do directório criado pela sua colaboração. O acordo de princípio relativo aos países libertados vai sofrer agora a prova dos acontecimentos e das realidades.

Uma contradição, uma omissão e um equívoco

A prolixidade do comunicado nesta parte não oculta a fragilidade das resoluções tomadas, nem a instabilidade dos seus fundamentos onde avultam uma contradição, uma omissão e um equívoco.

Reafirmando a sua fidelidade aos princípios da Carta do Atlântico (14 de agosto de 1941) e da declaração conjunta das Nações Unidas (2 de janeiro de 1942) os chefes das três grandes potências tomaram decisões (casos da Polónia e dos países bálticos) que

estão em contradição com o espírito e a letra desses documentos. Essa contradição não pode ser suprimida por uma interpretação interessada dos textos nem por uma deturpação intencional dos factos. O futuro dirá em que medida ela será justificada pela necessidade de acautelar a vitória e de salvaguardar a paz.

Reconhecendo a extensão e a gravidade dos motivos de divergência que a guerra e a ocupação deixaram na face perturbada da Europa, como um sulco de vitriolo, o comunicado não incluiu (salvo nos casos da Polónia e da Jugoslávia) nenhuma referência concreta às soluções encaradas para as resolver. Os riscos desta omissão são transparentes. Aparecem agravados pela recordação recente do que se passou no final da guerra de 1914-18. Os problemas europeus relativos à organização de federações regionais, delimitação de fronteiras, transferências de populações, tratamento de minorias e recuperação económica, foram relegados para a conferência da paz.

Sugerido inicialmente pelo Departamento de Estado de Washington, este processo de ignorar os obstáculos sem os eliminar tem manifestos inconvenientes. Um dos grandes motivos de descontentamento para a opinião pública norte-americana, no final da outra guerra, foi a revelação subita das transigências consentidas pelo secretário de Estado, Lansing, durante as negociações que precederam a assinatura dos tratados de paz, em obediência a uma técnica de compromissos tácitos. «O que fez malograr o tratado de Versaillies», dizia o italiano Nitti, foi o vício que estava na sua origem. O tratado era a paz de Clemenceau realizada pelos métodos de Wilson. Era a menos segura e a menos duradoura».

Estabelecendo uma fórmula de acção comum para liquidar satisfatoriamente as dificuldades que a guerra e a ocupação suscitaram, ou agravaram, o comunicado não define o seu conteúdo e cria, com esse equívoco, o risco das interpretações de circunstância. «Os signatários afirmam em conjunto, diz o comunicado, o propósito de pôrem de acordo a política dos governos, prestando assistência aos povos libertados da Europa e auxiliando-os a resolver, por processos democráticos, os seus problemas políticos e económicos». O comunicado não diz, porém, em que consistem a assistência prometida e os processos preconizados para a merecer, nem alude aos objectivos que a sua aplicação se propõe alcançar. Seria difícil conceber uma perfeita identidade de propósitos entre as grande potências para o esclarecimento completo deste ponto.

As experiências feitas em alguns países libertados (Itália, Grécia, Jugoslávia) demonstraram já o risco de misturar os problemas políticos com as questões económicas.

A aplicação desse método alargado e generalizado ao conjunto dos problemas dos países ocupados, numa fase perturbada da vida do continente em que a tentativa alemã de unificação se saldou pela ressurreição dum espi-

rito nacional vibrante e exigente, é susceptível de provocar embaraços e suspeições quanto à sinceridade das grande potências.

Por um método apropriado de concessões recíprocas, os negociadores de Yalta fizeram o que lhes era possível para conciliarem os seus pontos de vista em relação aos problemas da Europa, esboçando uma tentativa de solução para alguns, e iludindo ou ignorando os restantes. A Grã-Bretanha e a U. R. S. S., realizaram um esforço de aproximação política para fazerem esquecer a versão corrente e pessimista que sobre o futuro das relações anglo-russas Rudyard Kipling pôs a circular, mesmo antes que os folhetinistas internacionais tivessem descoberto o filão da rivalidade entre o capital da City (sangrado pelas despesas de guerra, pela estatização das indústrias e pelo desaparecimento das fontes de receita invisíveis com que se equilibrava a balança de pagamentos na Grã-Bretanha) e o socialismo do Kremlin (desfigurado pela influência crescente do exército e da burocracia, pela dissolução da Terceira Internacional e pelo regresso à prática do eslavismo e do nacionalismo russo).

Kipling, que emergia dos esplendores da era vitoriana com os preconceitos e os motivos fundamentais de orgulho que a criação duma consciência imperial emprestara à Inglaterra liberal e livre cambista do século passado, considerava essa aproximação impossível porque, na sua expressão imaginosa, a Ásia era uma senhora excessivamente velha que durante séculos se mostrara insaciável de flirts e tivera um numero excessivo de ligações suspeitas para poder redimir-se, «a não ser que lhe permitissem usar espadas em vez de boletins de voto».

Na Ásia, como na Europa, o império britânico e o império dos czares, cuja herança os soviéticos recolheram em declínio para a reconstituírem integralmente, têm podido entender-se graças à aplicação arriscada do sistema de esferas de influência. A Conferência de Teherão remocou esse sistema cujos inconvenientes avultaram imediatamente. Em Yalta esboçou-se uma nova fase das relações anglo-russas sobre a base dos sacrifícios e do risco comuns. A segurança colectiva é o termo distante da marcha que russos e ingleses empreenderam. A solução dos casos europeus da Polónia e da Jugoslávia figura no comunicado de Yalta como conta, do activo soviético, aprovada e legalizada pelos governos de Londres e Washington com a contrapartida da entrada da U. R. S. S. na futura Sociedade de Nações e da sua participação activa na guerra contra o Japão.

A tese soviética nos casos da Polónia e da Jugoslávia teve a aprovação dos dois aliados da U. R. S. S.

Ressalvadas, como é de uso, as aparências, os dois casos restritamente europeus resolvidos na Conferência da Crimeia relacionam-se, de maneira directa, com os pedidos actuais da U. R.

S. S. em matéria de segurança (segurança estratégica contra um possível retorno do Drang Nach Ostem, segurança política contra uma ressurreição eventual da doutrina do cordão sanitário). As soluções adoptadas têm uma característica comum: reforçar essa segurança.

A Polónia ficará com a linha Curzon como fronteira oriental e terá como governo a antiga Comissão de Lublin, valorizada pela colaboração dos elementos compreensivos da emigração e da resistência. Na Jugoslávia, o marechal Tito verá a autoridade militar que conquistou reforçada pelo reconhecimento da sua direcção política e, segundo todas as probabilidades, pela consagração nacional das suas ideias.

O chefe do governo polaco de Londres classificou este tratamento como uma quinta partilha da Polónia, realizada com o consentimento de aliados impassíveis. A voz do sr. Arcizevski, que é um antigo militante do socialismo encanecido na luta pela independência, não teve, na Europa cansada e exangue, os acentos heroicos e as repercussões clangorosas das apostrofes de Michelet e Mikiewicz. O destino trágico da Polónia foi, mais uma vez, o produto da fatalidade geográfica e das exigências superiores dum acordo entre as grandes potências.

Em 1920 o «Vorwaerts» escrevia que «a Alemanha não podia declarar guerra à Polónia, pois, dada a desproporção de forças e de armamentos entre os dois países, a perderia inevitavelmente». Nesse ano os polacos ganharam a primeira batalha do Vístula e puseram em fuga os soldados de Toukatchevski. Falando dos sentimentos predominantes entre os dirigentes polacos dessa época, o conde Sforza lamentava que «a Polónia encontrasse apenas, para falar em seu nome ao mundo, um grupo de oficiais convencidos de que os sabres que usavam eram um argumento definitivo».

Dezanove anos depois, alemães e russos entendiam-se para assinar o pacto de Moscovo, em cujas entrelinhas estava implícita a quarta partilha da nação polaca. A ilusão de que esse gesto de compreensão recíproca bastaria para desaparecer a rivalidade germano-russa dissipou-se; quando a Wehrmacht entrou na Rússia.

Depois de Kutyn e do corte de relações diplomáticas que se seguiu, os dirigentes polacos de Londres não deviam alimentar dúvidas quanto à sorte do seu país. A sua perturbação agravou-se com a demissão do governo Mikolajczyk e a publicação da nota Stetinius (5 de dezembro de 1944) cujo exacto significado não era difícil pressentir. As resoluções feitas sobre a Polónia pelo Primeiro ministro da Grã-Bretanha, nos discursos de 25 de maio e 16 de dezembro denunciavam a natureza das decisões tomadas em Teherão. A evolução do Departamento de Estado não permitia ter dúvidas sobre a atitude final dos Estados Unidos.

Afastado o princípio da negociação com os soviéticos pela demissão do sr. Mikolajczyk, os dirigentes polacos de Londres tinham apenas o recurso ao protesto. Alimentado pelo seu fervor patriótico e pela sua devoção cívica, é difícil concebê-lo como uma arma destinada a produzir consequências imediatas. Em vez dos sabres vitoriosos de 1920, a Polónia dispõe da bravura dos seus combatentes exilados e das palavras com que se exprime a sua dor.

A segunda batalha do Vístula não se limitou a repelir a Wehrmacht até ao Oder. Foi, simultaneamente, a réplica soviética à derrota de Toukatchevski. A Polónia que sair desta guerra não pode ignorar que, entre as duas batalhas de Vístula, o Reich desencadeou a segunda conflagração mundial e a Grã-Bretanha vitoriosa, e a França vencida, concluíram, com a U. R. S. S., acordos políticos reforçados por alianças militares.

INSTITUTO ZOOTECNICO CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 às 19.
DR. SILVA ARAUJO das 9 às 12.

Secções de higiene e estética com banhos e tosquias



A luta na frente oriental

NOVA ORLEANS, 19.—Comunicação do Supremo Comando:

«Progridem favoravelmente os nossos ataques concentrados à testa de ponte do Gran. Na Eslováquia, foram repellidos os ataques do inimigo, os quais diminuíram de violência. Entre Bielitz e Schwarzwasser, assim como ao norte de Ratibor, as investidas do adversário foram seguidas de contra-ataques, da nossa parte, e a situação não se modificou.

As nossas unidades alcançaram completo êxito defensivo no sector de Strehlen-Kanth, onde fizeram frente a ataques soviéticos particularmente violentos. A guarnição de Breslau defende-se resolutamente dos soviéticos, que atacam pelo sul e por oeste.

A sueste de Lauban, os nossos carros repelleram o adversário. No sector da frente ao norte daquela cidade, o qual vai até a leste de Guben, as nossas tropas travam violentos combates defensivos.

Na Pomerania, ao norte da linha Koenigsberg-Deutsch-Krone, foram empenhadas novas forças na batalha, que aumenta de intensidade. Em cooperação com a aviação, um grupo destruiu 49 tanques inimigos. Na lande de Tuchel e a noroeste de Graudenz, foram desfeitos os poucos importantes êxitos conseguidos pelos bolchevistas, nos seus ataques.

Na Prússia Oriental, o inimigo aumentou as suas forças, ao sul de Braunsberg e a nordeste de Mehlsack. Nos combates defensivos, que foram violentos, destruímos 41 carros blindados soviéticos, segundo as informações até agora recebidas.

Na Curlândia, a noroeste de Doblen, malograram-se as tentativas de perfuração, levadas a efeito por muitas divisões de infantaria inimigas, apoiadas por carros e por aviões de combate. Na zona marítima ao largo de Libau, foi metida a pique uma vedeta soviética e outra foi gravemente danificada.

Unidades da «Luftwaffe», formadas por aparelhos de caça e de combate, atacaram as formações blindadas adversas, as posições de artilharia e as colunas em marcha, destruindo mais de 30 tanques, numerosas baterias e muitas centenas de veículos automóveis. Outro material foi gravemente danificado. Em combates aéreos e devido à acção da D. C. A., os soviéticos perderam 45 aviões.

Na frente ocidental, ontem, voltaram a frustrar-se, graças à resoluta resistência das nossas tropas, os poderosos ataques, executados, a oeste pelo 1.º exército canadiano, a leste de Cleve e no Mosa. O inimigo apenas progrediu ligeiramente no sector de Goch.

Fôrças americanas, que pretendiam transpôr o Roer, perto de Linnich, ao cair da noite, foram contidas pelo fogo da defesa.

Na fronteira setentrional do Luxemburgo, unidades do 3.º Exército dos Estados Unidos atacam, desde ontem, no limite sueste do Schnee-Eifel, em direcção ao sul; e, a partir da testa de ponte do Sauer, para o norte. As investidas foram paralisadas, depois de violentos combates para a posse de localidades ou de posições, devido, em parte, a contra-ataques pouco tempo depois do começo das operações. No sector de Remich, no Mosela, recomeçou a actividade.

Na testa de ponte do Sarre, a leste de Forbach, travaram-se combates para a posse de certos sectores fortificados. Os nossos contra-ataques, executados na zona de Sarreguemines, tiveram por efeito a reconquista do terreno que tínhamos perdido.

Na Itália Central, prossegue a pausa. Bombardeiros terroristas anglo-americanos realizaram ataques, de intensidade média, à região ocidental da Alemanha. Unidades norte-americanas também lançaram bombas sobre os bairros habitados de Lenz.

Ontem, Londres continuou a ser bombardeada pelas nossas armas de longo alcance. O vapor consagrado ao abastecimento inimigo e que se anunciou ter sido torpedeado por um dos nossos submarinos do mais pequeno modelo, no comunicado de 18 de fevereiro,

TRAVAM-SE COMBATES violentos NA ILHA DE IWOJIMA

NOVA YORK, 19.—A agência noticiosa japonesa anuncia que se trava luta intensa entre a guarnição japonesa de Iwojima e as forças americanas que desembarcaram de «cêrca de 100 navios, às oito horas de hoje».

A agência acrescentou: «O inimigo reforça o primeiro grupo de desembarque com tropas novas que desembarcaram em dois pontos diferentes». A emissora de Tóquio declarou que de 100 barcas de desembarque iniciaram-se desembarques em larga escala simultaneamente nos sectores oriental e do sul da ilha, por volta das oito horas de segunda-feira.

A rádio de Tóquio declarou ainda que dois couraçados e quatro cruzadores tomaram parte no bombardeamento que precedeu os desembarques. — (Renter).

G. Q. G. DO FUEHRER, 19.—Comunicação do Supremo Comando:

«Progridem favoravelmente os nossos ataques concentrados à testa de ponte do Gran. Na Eslováquia, foram repellidos os ataques do inimigo, os quais diminuíram de violência. Entre Bielitz e Schwarzwasser, assim como ao norte de Ratibor, as investidas do adversário foram seguidas de contra-ataques, da nossa parte, e a situação não se modificou.

As nossas unidades alcançaram completo êxito defensivo no sector de Strehlen-Kanth, onde fizeram frente a ataques soviéticos particularmente violentos. A guarnição de Breslau defende-se resolutamente dos soviéticos, que atacam pelo sul e por oeste.

A sueste de Lauban, os nossos carros repelleram o adversário. No sector da frente ao norte daquela cidade, o qual vai até a leste de Guben, as nossas tropas travam violentos combates defensivos.

Na Pomerania, ao norte da linha Koenigsberg-Deutsch-Krone, foram empenhadas novas forças na batalha, que aumenta de intensidade. Em cooperação com a aviação, um grupo destruiu 49 tanques inimigos. Na lande de Tuchel e a noroeste de Graudenz, foram desfeitos os poucos importantes êxitos conseguidos pelos bolchevistas, nos seus ataques.

Na Prússia Oriental, o inimigo aumentou as suas forças, ao sul de Braunsberg e a nordeste de Mehlsack. Nos combates defensivos, que foram violentos, destruímos 41 carros blindados soviéticos, segundo as informações até agora recebidas.

Na Curlândia, a noroeste de Doblen, malograram-se as tentativas de perfuração, levadas a efeito por muitas divisões de infantaria inimigas, apoiadas por carros e por aviões de combate. Na zona marítima ao largo de Libau, foi metida a pique uma vedeta soviética e outra foi gravemente danificada.

Unidades da «Luftwaffe», formadas por aparelhos de caça e de combate, atacaram as formações blindadas adversas, as posições de artilharia e as colunas em marcha, destruindo mais de 30 tanques, numerosas baterias e muitas centenas de veículos automóveis. Outro material foi gravemente danificado. Em combates aéreos e devido à acção da D. C. A., os soviéticos perderam 45 aviões.

Na frente ocidental, ontem, voltaram a frustrar-se, graças à resoluta resistência das nossas tropas, os poderosos ataques, executados, a oeste pelo 1.º exército canadiano, a leste de Cleve e no Mosa. O inimigo apenas progrediu ligeiramente no sector de Goch.

Fôrças americanas, que pretendiam transpôr o Roer, perto de Linnich, ao cair da noite, foram contidas pelo fogo da defesa.

Na fronteira setentrional do Luxemburgo, unidades do 3.º Exército dos Estados Unidos atacam, desde ontem, no limite sueste do Schnee-Eifel, em direcção ao sul; e, a partir da testa de ponte do Sauer, para o norte. As investidas foram paralisadas, depois de violentos combates para a posse de localidades ou de posições, devido, em parte, a contra-ataques pouco tempo depois do começo das operações. No sector de Remich, no Mosela, recomeçou a actividade.

Na testa de ponte do Sarre, a leste de Forbach, travaram-se combates para a posse de certos sectores fortificados. Os nossos contra-ataques, executados na zona de Sarreguemines, tiveram por efeito a reconquista do terreno que tínhamos perdido.

Na Itália Central, prossegue a pausa. Bombardeiros terroristas anglo-americanos realizaram ataques, de intensidade média, à região ocidental da Alemanha. Unidades norte-americanas também lançaram bombas sobre os bairros habitados de Lenz.

Ontem, Londres continuou a ser bombardeada pelas nossas armas de longo alcance. O vapor consagrado ao abastecimento inimigo e que se anunciou ter sido torpedeado por um dos nossos submarinos do mais pequeno modelo, no comunicado de 18 de fevereiro,

A congelação dos créditos dos alemães na Suíça

BERNE, 19.—O decreto que congela a propriedade alemã na Suíça, anunciado no sábado, constitui o primeiro efeito tangível das negociações entre os governos britânico e suíço e facilitará a solução de outros problemas ainda pendentes.

Os círculos políticos suíços acenam que esse passo vem mostrar que a Suíça está decidida a fazer tudo o que lhe for possível para ir de encontro ao pedido aliado. As relações económicas da Suíça com a Alemanha já cessaram de facto, devido à impossibilidade de os alemães exportarem qualquer coisa, segundo a base da reciprocidade, e há por isso poucas dificuldades em se chegar a acôrdo. — (R.).



Mapa das operações na frente leste

afundou-se ao largo da foz do Tamisa, segundo verificações definitivas. — (D. N. B.).

A ofensiva russa e os seus objectivos psicológicos

MADRID, 19.—O correspondente em Berlim do jornal «Alcazar» considera o facto de o Exército vermelho não visar senão as grandes cidades, mesmo que não tenham valor estratégico, como uma prova de que Staline pretende, com a sua grande ofensiva, apenas um objectivo psicológico. Em 1940, a França caiu vítima de semelhante crise, crise que a Rússia soviética conseguiu vencer em 1941. Quem observar o povo alemão nestes dias críticos tem a certeza de que Estaline não alcançará o seu objectivo. As grandes esperanças que os alemães colocaram no factor tempo, baseiam-se, principalmente, na força moral do povo, da qual não se pode ajuizar senão quando tiver terminado a grande batalha para a qual as divisões alemãs se preparam. — D. N. B.

O avanço dos Aliados na Birmania

BIRMANIA CENTRAL, 19 — (De Wright, enviado especial da United Press).—As tropas britânicas e indianas do 14.º Exército continuam a alargar a sua nova testa de ponte através do rio Irrawaddy, 64 quilómetros a oeste de Mandalay, a qual foi estabelecida no dia 12 do corrente, mas só hoje a notícia foi revelada.

Foram energicamente repellidos os repetidos contra-ataques desencadeados pelos japoneses para reconquistarem a povoação de Kanlanyawathit, situada no centro da testa de ponte, a cerca de 1.600 metros para além do rio. Kanlaniwathit foi ocupada pelas tropas anglo-indianas, depois de um intenso fogo de barragem feito por mais de 100 canhões britânicos. Nestas operações, os japoneses tiveram muitas centenas de mortos e feridos e abandonaram abundantes quantidades de armamento e munições. Os soldados anglo-indianos fizeram muitos prisioneiros.

Inicialmente, os japoneses ofereceram ligeira oposição às tropas aliadas, que atravessaram o Irrawaddy, que mede um quilómetro de largura, em barcas e jangadas, incluindo muitos barcos que haviam sido capturados ao inimigo. Quando a primeira travessia do rio foi efectuada, a corrente era tão forte que algumas das embarcações com tropas aliadas foram levadas para além dos objectivos que iam ser atacados. — United Press).

Os americanos procedem à ocupação de Corregidor

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR EM MANILA, 19.—Foi esta manhã publicado o seguinte comunicado oficial:

«No Corregidor, as nossas tropas estão a limpar as bolsas inimigas de resistência. O monte Malinta foi conquistado pelos nossos soldados, que fizeram vários prisioneiros japoneses. A entrada leste do túnel foi bloqueada por um desprendimento de terras provocado pelo bombardeamento. Barcos de guerra americanos da 7.ª esquadra bombardearam, intensamente, a linha costeira de Cavite, ao sul do Corregidor. Na península de Bataan foi aniquilado um pequeno destacamento inimigo, próximo de Orion.

No sul de Manila continua a destruição sistemática das forças japonesas que estão cercadas. O Grande Hospital Central de Manila foi conquistado pelas nossas tropas, que procederam imediatamente à evacuação de 7.000 pessoas que ali se encontravam internadas, incluindo muitas centenas de americanos. Para leste, próximo de Marakina, as nossas forças destruíram 21 grandes camiões, que transportavam tropas inimigas.

Nos restantes sectores da ilha de Luzon a actividade bélica foi limitada. — (U. P.).

Barcos nipónicos afundados

WASHINGTON, 19.—O Departamento de Marinha comunica que os submarinos norte-americanos, que operam nas águas do Pacífico e do Extremo Oriente, torpedearam e afundaram mais 11 barcos mercantes japoneses e danificaram seriamente outros dois, que devem ser considerados como perdidos. — (U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu geralmente pouco coberto. Nevoeiros e bruma em vários pontos, principalmente nas zonas Norte e Centro. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 20,6; mínima, 7,0. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 12,0; mínima, 4,0.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527